

RELATÓRIO PRELIMINAR DE AUTOAVALIAÇÃO 2019 - 2020



“Unir-se é um bom começo, manter a união é um progresso e trabalhar em conjunto é a vitória.” (Henry Ford)

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Constituição da equipa.....	1
1.2. Equipa local do projeto NTPA (Novos Tempos para Aprender).....	3
2. METODOLOGIA.....	4
2.1. Princípios orientadores	4
3. QUESTIONÁRIO AOS DOCENTES.....	5
3.1. DIMENSÃO A: Gestão e Organização	5
Gráfico 1 – Avaliação sobre organização e gestão do Agrupamento	5
Gráfico 2 – Áreas de melhoria.....	6
Gráfico 3 – Avaliação do plano de comunicação entre direção, lideranças intermédias e docentes.....	6
Gráfico 4 – Semestralidade.....	7
3.2. DIMENSÃO B – Práticas Pedagógicas.....	7
Gráfico 5 – Mudança nas práticas avaliativas	7
3.3. DIMENSÃO C: Ambiente Escolar.....	8
Gráfico 6 – Dificuldades ao longo do 1º semestre.....	8
Gráfico 7 – Estado emocional durante o 1º semestre.....	9
Gráfico 8 – Desafio pessoal.....	9
Gráfico 9 – Grau de conhecimento do projeto NTPA	10
Gráfico 10 – Grau de conhecimento dos objetivos do projeto NTPA por parte dos docentes.....	11
Gráfico 11 – Dificuldades de implementação no novo regime de autonomia e flexibilidade curricular e inclusão	12
Gráfico 12 - Disponibilidade para a Mudança.....	12
QUESTIONÁRIOS AOS ALUNOS.....	13
Gráfico 13 – Taxa de participação dos alunos no questionário	14
Gráfico 14 - Nível de satisfação dos alunos em relação à Escola	14
Gráfico 15 – Nível de satisfação dos alunos do 2º ciclo	15
Gráfico 16 - Nível de satisfação dos alunos do 3º ciclo.....	15
Gráfico 17 – Análise consolidada durante a avaliação para alunos do 2º ciclo – 1º semestre	16
Gráfico 18 – Análise consolidada durante a avaliação para alunos do 3º ciclo – 1º semestre.....	16
Gráfico 19 – Grau de entendimento dos alunos acerca do apoio prestado pelos professores.....	17

Gráfico 20 – Perceção, por parte dos alunos, relativamente à alteração das práticas pedagógicas	17
Gráfico 21 – Instrumentos de avaliação mais utilizados na ótica dos alunos.....	18
Gráfico 22 – Organização do calendário escolar	18
Gráfico 23 – Categorização de sugestões de melhoria	19
QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS EM TEMPO DE E@D (Ensino a Distância).....	20
Esquema 1 - Estratégia do Plano de E@D	21
Gráfico 24 – Recursos utilizados para a realização dos trabalhos (2º e 3º ciclos).....	22
Gráfico 25 – Percentagem de computadores com câmara	22
Gráfico 26 – Autonomia dos alunos para envio de trabalhos	23
Gráfico 27 – Tempo disponível para utilização do computador.....	23
Gráfico 28 – Utilização da plataforma <i>Classroom</i>	24
Gráfico 29 – Tipologia de trabalho preferido.....	24
Gráfico 30 – Formas e estratégias preferenciais de aprendizagem	25
Gráfico 31 – Conforto emocional dos alunos.....	25
QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES EM TEMPO DE E@D (Ensino a Distância).....	26
Gráfico 32 – Impacto do E@D	26
Gráfico 33 – Nível de satisfação pessoal relativamente ao E@D	27
Gráfico 34 – Contributo do projeto NTPA no E@D.....	27
Tabela 1- Comparativo da dimensão “Desafio Pessoal”	28
Gráfico 35 – Objetivos docentes durante o período de E@D	28
Gráfico 36 – Índice de conforto emocional em dezembro de 2019.....	29
Gráfico 37 - Índice de conforto emocional em dezembro de 2020	29
Gráfico 38 – Índice de conforto emocional em contexto de pandemia.....	29
RESUMO DO SUCESSO ESCOLAR POR CICLOS	30
Gráfico 39 – Sucesso, por disciplina, 1º ano de escolaridade	32
Gráfico 40 - Sucesso, por disciplina, 2º ano de escolaridade	33
Gráfico 41 - Sucesso, por disciplina, 3º ano de escolaridade	33
Gráfico 42 - Sucesso, por disciplina, 4º ano de escolaridade	34
Gráfico 43 – Comparativo do sucesso 1º e 2º semestres -1º ciclo.....	35
Gráfico 44 - Comparativo do sucesso 1º e 2º semestres -2º ciclo.....	35
Gráfico 45 - Comparativo do sucesso 1º e 2º semestres -3º ciclo	
36	
NOTAS FINAIS.....	36
Gráfico 46 – Visão futura do E@D.....	36
Gráfico 47 – Visão acerca do teletrabalho como complemento do trabalho docente	37
ANEXO 1.....	39

1. INTRODUÇÃO

A autoavaliação surge como um instrumento que visa um processo de melhorias contínuas dentro da escola, procura incentivar práticas de reflexão promovendo uma ética profissional marcada pela responsabilidade, a participação ativa de todos na vida do agrupamento.

Para isso foi criada no início do presente ano letivo, uma equipa de docentes, transversal a todos os níveis e ciclos de ensino, com visando contribuir para uma consciência coletiva no âmbito de uma liderança que se quer partilhada e reflexiva.

Diretora : Sónia Gancho

Coordenadora da Equipa de Autoavaliação: Isabel Antunes

Pré-Escolar – Mariana Sequeira

1º Ciclo – Glória Serrano

2º Ciclo – Ana João Martins

- Jorge Vaz

- José Curado

- Liliana Augusto

- Olga Duarte

3º Ciclo - Carla Coelho

- Cláudio Raposo

- Lénia Biscaia

1.1. Constituição da equipa

Pretende-se:

- Promover o trabalho cooperativo entre docentes;
- Garantir que a cultura de autoavaliação contribua de forma efetiva para a melhoria das práticas;
- Monitorizar a evolução dos resultados escolares ao longo dos 2 semestres, designadamente os percursos diretos de sucesso;

- Fazer o estudo de estratégias eficazes ao nível pedagógico, divulgando os casos de sucesso e boas práticas;
- Facilitar os processos de reflexão interna através da aplicação de Inquéritos online (docentes, não docentes, alunos e pais/encarregados de educação);
- Promover momentos de partilha de boas práticas, no âmbito do trabalho colaborativo dos docentes e das estratégias eficazes utilizadas.

No presente ano letivo, os objetivos deste processo cruzaram-se e fundiram-se com o projeto concelhio da AP12, “Novos Tempos para Aprender”, (15 Agrupamentos de Escolas e escolas não agrupadas da rede pública do Concelho de Almada). Esta iniciativa decorreu da existência de uma prática colaborativa através do Concelho de Escolas, à luz do novo Enquadramento da Autonomia e Flexibilidade Curricular, pretendendo-se inovar e transformar práticas pedagógicas promovendo um maior envolvimento das comunidades escolar e educativa. Este processo contou com a monitorização de uma perita externa, Dr^a Adelaide Franco, responsável pela implementação de metodologias *mindset*, que assentam num modelo coerente de investigação/ação.

Para isso, e como estratégia de operacionalização deste projeto, surgiu uma nova organização do calendário escolar, em 2 semestres, de modo a facilitar a concretização dos seus objetivos estratégicos, designadamente:

- Melhorar a qualidade do sucesso educativo dos alunos
- Diversificar práticas pedagógicas
- Avaliar para as Aprendizagens
- Reduzir o Stress e Cansaço dos Alunos
- Melhoria do Bem-estar dos Professores e Alunos

O facto de sermos um agrupamento TEIP, facilitou a forma como foram desde o início percebidos os objetivos deste projeto, dado termos já alguns indicadores internos, processos e formas de monitorização, através da matriz inerente aos eixos de intervenção do projeto TEIP, a saber:

EIXO 1 - Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas

Objetivo: Organização e Gestão

EIXO 2 - Gestão Curricular numa lógica de Articulação e Flexibilidade Curricular

Objetivo: Apoio à melhoria das aprendizagens/Prevenção do Abandono, Absentismo e Indisciplina.

EIXO 3 - Parcerias e Comunidade

Objetivo: Relação Escola/Família Comunidade e Parcerias

Deste modo, a conjugação deste dois projetos, apesar de se cruzarem nos princípios e objetivos, enquadrados pelos novos normativos legais, obrigaram a um trabalho bastante intenso e exigente, à criação de novas equipas, designadamente a equipa local do projeto NTPA (Novos tempos para aprender), obrigando a criar foco e a refletir sobre onde queremos chegar, onde estão as nossas perdas e as nossas áreas de melhoria, numa ação partilhada com os outros agrupamentos, de modo a que se criassem hábitos de um verdadeiro trabalho em rede ou de redes de trabalho colaborativo entre escolas.

Carla Cortez - Adjunta da Direção e Coordenadora da equipa - docente do grupo 110
--

Isabel Antunes - Subdiretora - docente do grupo 400

Ana Martins - Coordenadora dos Diretores de Turma - docente do grupo 230
--

Lénia Biscaia - DT - docente do grupo 500

Liliana Augusto - DT - docente do grupo 220

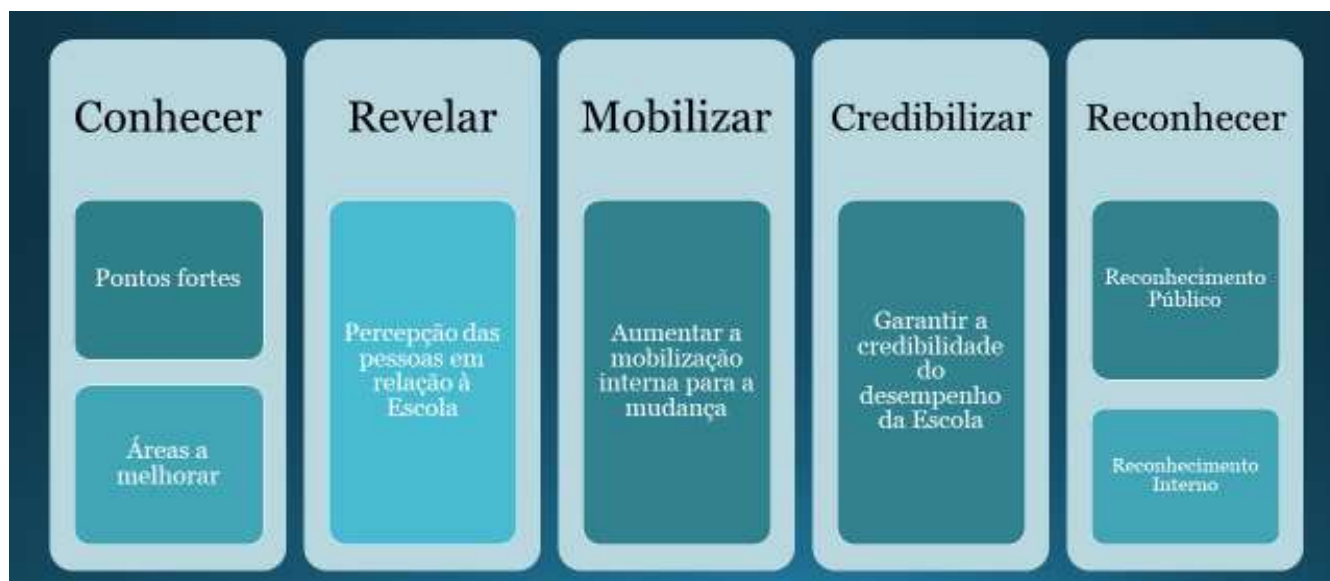
1.2. Equipa local do projeto NTPA (Novos Tempos para Aprender)

Os objetivos deste relatório, encontram-se plasmados na síntese esquemática que se segue, definindo-se como uma etapa preliminar e por isso incompleta face ao que inicialmente estava calendarizado, tendo este constrangimento resultado do contexto extraordinário que vivemos, marcado pela pandemia e que obrigou ao encerramento das escolas a 12 de março e como tal à necessidade e urgência de definir novas prioridades e dinâmicas de intervenção, no sentido de nos mantermos todos ligados à escola e nos adaptarmos aos novos tempos para ensinar, mas também aprender novas competências digitais.

Mantendo-se os objetivos estratégicos destes projetos, a nova realidade imposta, levou-nos a acescentar os novos modelos de E@D (ensino a distância), no quadro da organização, gestão e monitorização.

Os dados tratados neste relatório preliminar, privilegiaram as áreas e dinâmicas que em tempos de pandemia exigiram um acompanhamento e intervenção rápida, focando-se nos aspetos inerentes ao modo como a escola chegava aos alunos, nos canais de comunicação existentes, a capacidade de adaptação a novas situações, aferir os níveis de conforto e desconforto de docentes e alunos.

2. METODOLOGIA



2.1. Princípios orientadores

- Promover a qualidade do ensino, das aprendizagens e a inclusão;
- Identificar os pontos fortes e áreas prioritárias, com vista à melhoria do planeamento, gestão e ação educativa do agrupamento;
- Promover uma cultura de participação, mudança face aos novos desafios do novo regime de autonomia e flexibilidade curricular, formatado no projeto “Novos tempos para aprender” e na adoção do calendário semestral;
- Produzir informação para apoiar as tomadas de decisão, no âmbito do desenvolvimento do projeto educativo do agrupamento.

Foi aplicado no final do 1º semestre, um questionário destinado a recolher dados para o processo de autoavaliação do agrupamento, pretendendo recolher indicadores sobre duas grandes dimensões; a saber:

Dimensão A: Organização e Gestão

Dimensão B: Práticas Pedagógicas

Dimensão C: Ambiente Escolar

A existência de uma nova liderança no Agrupamento, justificava *per si*, a necessidade de aferir junto dos docentes se a nova matriz organizativa estava a ser percecionada e entendida por todos, pretendendo-se aferir as áreas onde essas mudanças eram mais visíveis e aquelas em que ainda era preciso redefinir os modelos de comunicação/ação/gestão dentro do Agrupamento. Por outro lado, num momento de grandes desafios para o concelho de almada pela assunção do novo projeto “Novos tempos para aprender. Assim, neste âmbito, era necessário perceber desde logo, se os docentes tinham entendido esta mudança ganhando uma linha temporal dimensionada em dois semestres com vista a poderem mudar práticas e didáticas pedagógicas, ajustadas aos novos tempos e expectativas dos alunos face à escola do século XXI e às aprendizagens que nela devem desenvolver.

3. QUESTIONÁRIO AOS DOCENTES

Dos 66 docentes, responderam 47 ou seja 71% dos docentes, pretendendo-se aferir se estavam a ser percecionadas as intervenções inerentes à nova liderança, constituída a 17 de julho de 2019, tendo a Diretora sido eleita a 11 de julho de 2019.

3.1. DIMENSÃO A: Gestão e Organização

No que concerne a esta dimensão

1. Considera que houve melhorias ao nível da organização e gestão do agrupamento.

46 respostas

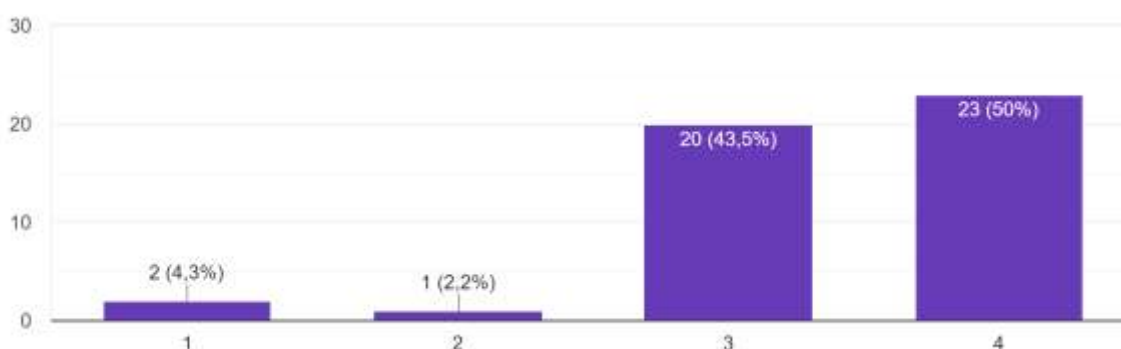


Gráfico 1 - Avaliação sobre organização e gestão do Agrupamento

Numa escala linear entre não visível (1) e muito visível (4), foram sentidas por 93,5% dos que responderam, melhorias significativas, cuja ordenação numa escala de 1 a 5 revelou se

evidenciaram o embelezamento e higiene dos espaços, no combate à indisciplina existem ainda melhorias a fazer, na resposta atempada aos problemas, assim como no ruído sentido nos corredores, a intervenção foi percecionada por todos, embora precise de ser mais visível, provavelmente ao nível de práticas mais colaborativas e ao nível da comunicação interna, percecionando-se aqui áreas a melhorar.

2.1 Ordene as áreas em que essas melhorias foram mais evidentes:

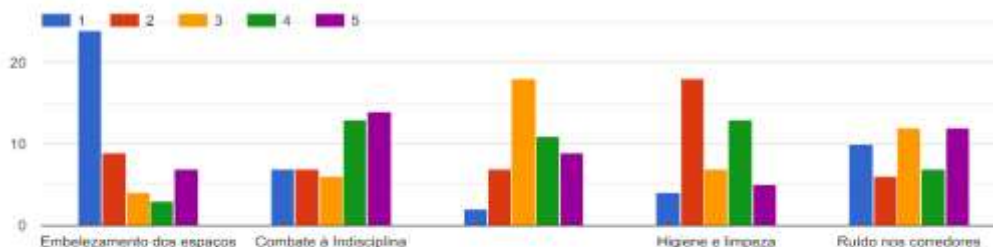


Gráfico 2 - Áreas de melhoria

No plano da comunicação interna, os dados recolhidos permitem concluir que houve clareza, na comunicação entre docentes e lideranças intermédias, avaliando-se como muito visível este indicador, pois 64% das respostas dadas valorizaram no máximo desta escala esta ação.

3. Como avalia o plano de comunicação entre a direção, as lideranças intermédias e docentes?

47 respostas

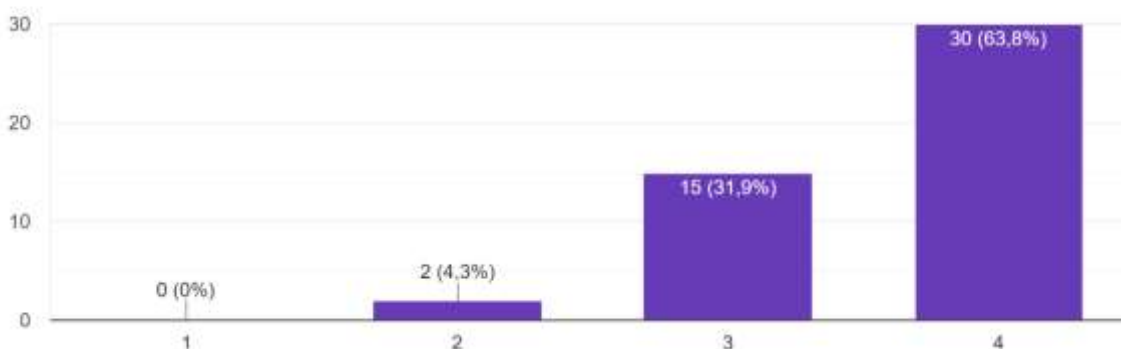


Gráfico 3 - Avaliação do plano de comunicação entre direção, lideranças intermédias e docentes

Relativamente ao novo calendário semestral, e pretendendo-se perceber se os docentes tinham de facto percecionado a abrangência do projeto “Novos tempos para Aprender” que levou a esta nova organização temporal, pelas respostas obtidas, percebemos que as vantagens estavam a ser valorizadas face ao modelo anterior de três períodos.

4. Considera existirem vantagens no novo calendário semestral para o trabalho do professor e dos alunos?

47 respostas

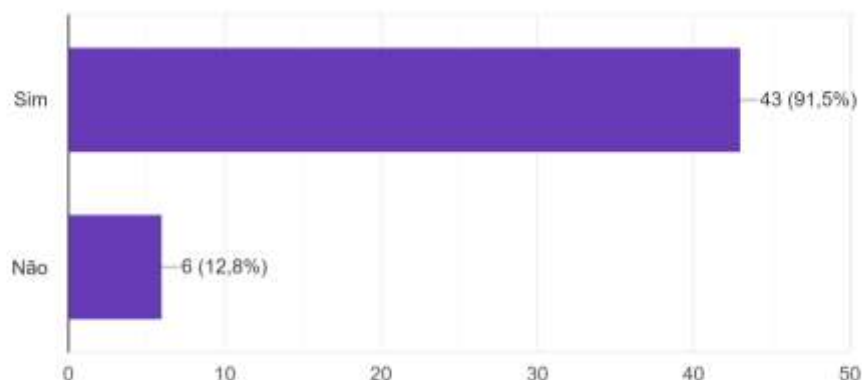


Gráfico 4 - Semestralidade

3.2. DIMENSÃO B - Práticas Pedagógicas

Relativamente às justificações apresentadas pela preferência desta organização de ano letivo, no âmbito da Dimensão B- Práticas Pedagógicas, a maioria das respostas referiram a existência de mais tempo para os alunos aprenderem, o professor diversificar metodologias, ter mais tempo para dar *feedback* e recorrer a outros formatos de avaliação, menos focados no teste sumativo. (ver Anexo 1)

6. Mudou a forma como avalia os alunos?

47 respostas

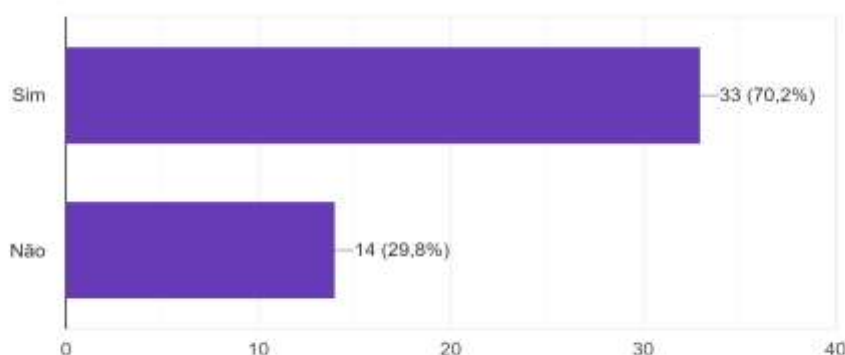


Gráfico 5 - Mudança nas práticas avaliativas

O reconhecimento da mudança das práticas avaliativas, ficaram visíveis em 70% das respostas dadas, que majoraram outras soluções, de âmbito mais formativo, avaliando mais a participação na aula, intensificando questões de aula e trabalho colaborativo entre os alunos, muito embora existam ainda opiniões no sentido de achar que não existiu

necessidade de mudança. Faltam também exemplos inovadores de modelos e dinâmicas avaliativas, percebendo-se que existe ainda um caminho a percorrer e consolidar neste domínio.

3.3. DIMENSÃO C: Ambiente Escolar

Para se conhecer as dificuldades sentidas pelos docentes, no que respeita ao ambiente escolar, foi questionado em que áreas sentiram maiores dificuldades.

Gráfico 6 - Dificuldades ao longo do 1º semestre

7. Em que área sentiu mais dificuldades ao longo do 1º semestre? Escolha uma opção.

47 respostas



Manter os alunos focados nas aprendizagens, foi a dificuldade sentida de uma forma transversal por todos os docentes. Curioso, e aspeto a refletir, é o facto de existirem apenas 3 respostas em que se refere a planificação conjunta de conteúdos, perspetivando-se aqui oportunidades de melhoria de modo a mobilizar conhecimento com vista a aumentar a motivação dos alunos para as aprendizagens. O facto de 21% dos docentes, dizerem não terem sentido dificuldades, pode revelar a sua capacidade de adaptação à mudança.

No final do 1º semestre, o clima emocional dos docentes do agrupamento era bastante positivo, pois apesar dos novos desafios, a grande maioria 77%, sentia-se tranquilo apesar de atarefado.

No âmbito do projeto “Novos tempos para aprender”, foram aplicados questionários (no mês de dezembro de 2019) aos docentes do Agrupamento, sobre quais sentiam ser os maiores desafios pessoais a enfrentar no presente ano letivo.

Gráfico 7 - Estado emocional durante o 1º semestre

8. Como se sentiu ao longo do 1º semestre? Escolha uma opção.

47 respostas

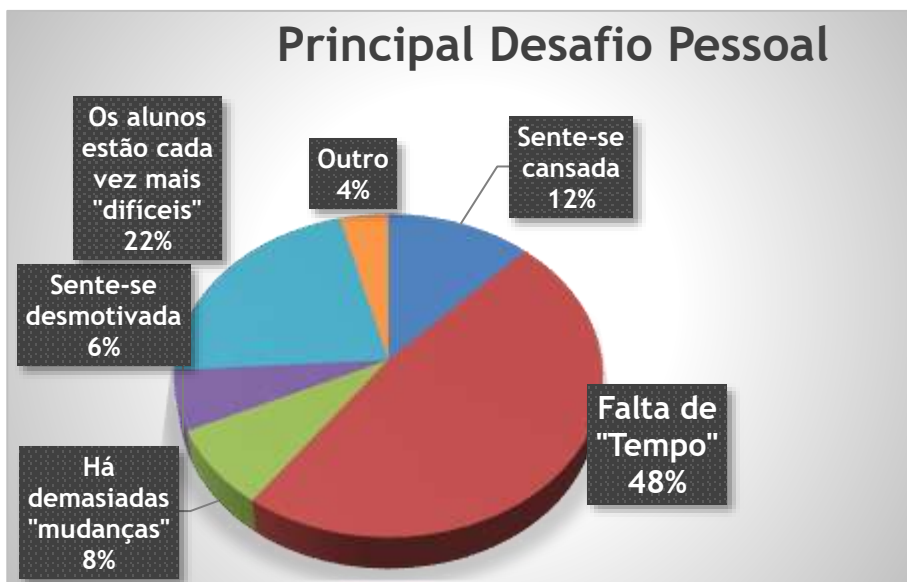
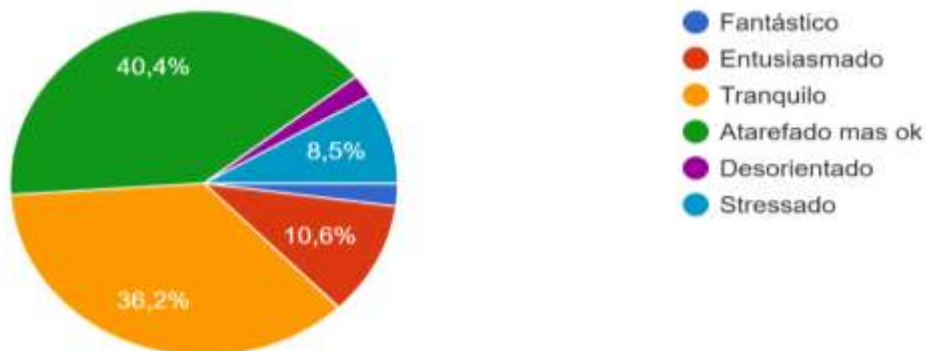


Gráfico 8 - Desafio pessoal

O indicador percentual de maior relevo ao nível dos desafios pessoais é a falta de tempo e a constatação de que os alunos estão cada vez mais difíceis, podendo existir aqui uma correlação que limita a capacidade de intervir e mudar, pelos indicadores de cansaço e desmotivação, sendo no seu conjunto 18% das respostas.

O somatório dos valores percentuais inerentes à desmotivação, os alunos estão mais difíceis, demasiadas mudanças, cansaço, (48%), corresponde ao total das respostas relativas à falta de tempo, (48%), donde se pode deduzir existir a possibilidade de tornar os desafios da profissão enumerados como constrangimentos negativos, em desafios de melhoria caso exista mais tempo atribuído aos docentes.



Gráfico 9 - Grau de conhecimento do projeto NTPA

Quanto ao grau de conhecimento do Projeto “Novos tempos para aprender”, ao nível do Agrupamento os docentes revelaram conhecer o projeto e o seu âmbito de intervenção, havendo coerência entre este indicador e o facto de existir um bom nível de comunicação interna entre a Direção, lideranças intermédias e docentes, anteriormente verificado.



Gráfico 10 - Grau de conhecimento dos objetivos do projeto NTPA por parte dos docentes

Os docentes indicaram que o grande foco do Projeto "Novos Tempos para Aprender" deveria incidir na "melhoria da qualidade do sucesso escolar" (42%), sendo que a "melhoria do bem estar de alunos e professores" (24%), surge em "sintonia" com a "diversificação das práticas pedagógicas, perfazendo um total de 88% de docentes que revelaram ter conhecimento do objetivo principal do projeto.

Questionados os docentes sobre as dificuldades de implementação do novo regime de autonomia flexibilidade curricular e inclusão, foram os seguintes os dados obtidos:

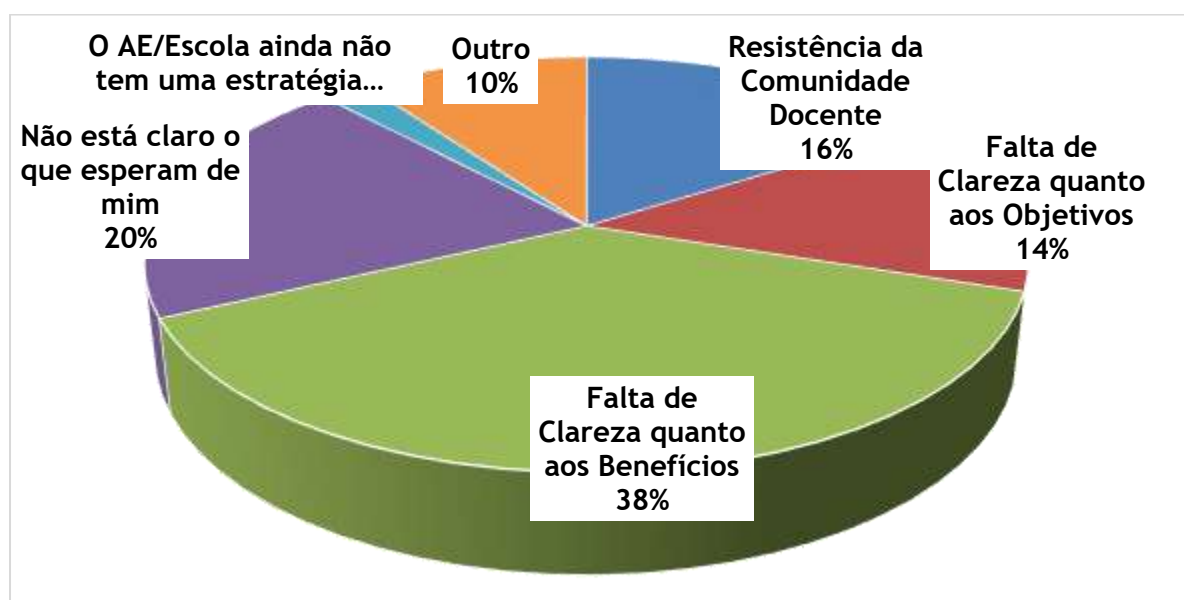


Gráfico 11 - Dificuldades de implementação no novo regime de autonomia e flexibilidade curricular e inclusão

Quanto à implementação do programa de autonomia e flexibilidade curricular existe uma grande percentagem de docentes (38%) que manifestou existir falta de clareza quanto aos seus benefícios. Este sentimento de desconfiança, manifesta-se nos 20% de docentes que disseram não estar claro o que esperam de si, embora reconheçam existir resistência da comunidade docente às mudanças (16%), O conjunto das respostas inerentes à falta de clareza dos objetivos e não estar claro o que esperam de cada um, (38%), correspondem ao mesmo valor percentual daqueles que manifestaram existir falta de clareza quanto aos benefícios do projeto, havendo assim a necessidade de clarificar os princípios e os fins deste programa de A.F.C. (Autonomia e Flexibilidade Curricular)

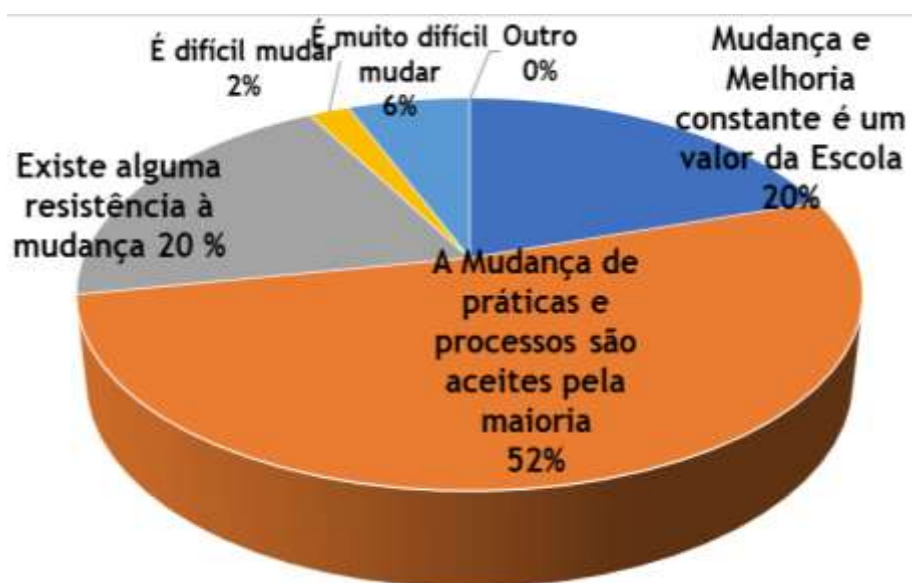


Gráfico 12 - Disponibilidade para a Mudança

No que diz respeito à disponibilidade para a mudança, a maioria dos docentes manifestou existir essa aceitação. Considera que a “mudança de práticas e processos” são bem aceites (52%), existindo ainda uma larga percentagem (20%) que vê “a mudança e melhoria constantes como um valor da escola”. Contudo existe também um grande grupo (20%) que mostra alguma “resistência à mudança” e ainda uma percentagem de cerca de (8%) que pensa que mudar é “difícil” ou “muito difícil”.

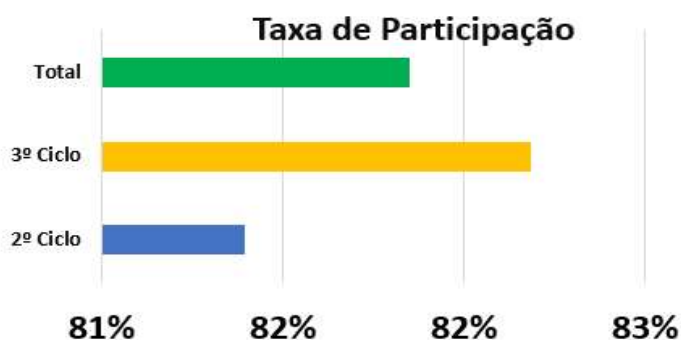
Verifica-se no cômputo geral uma avaliação positiva para a mudança e melhoria de práticas e processos.

Os dados recolhidos, num período pré-existência do estado de Emergência devido à pandemia do Covid-19, revelavam um indicador bastante positivo ao nível do bem-estar emocional dos docentes do Agrupamento e o reconhecimento da necessidade de adaptação a novos modelos de “*ensinagem*” e de avaliação. Isto apesar de 47% dos docentes estarem na faixa etária entre os 41 e 50 anos, 26% entre os 51 e 60 anos e 9% com mais de 60 anos (*in relatório de execução intercalar, Abril, Adelaide Franco, pag, 11*). No entanto e segundo dados do mesmo relatório, 57% dos docentes do Agrupamento lecionam há mais de 20 anos e 32% entre os 11 e 20 anos, existindo 44% que lecionam no Agrupamento há mais de 11 anos. Este facto, pode ser encarado como uma mais-valia ao nível da experiência profissional, mas por outro lado como um indicador de alguma resistência à mudança. Outro fator limitador do sucesso escolar dos alunos, é o nível de escolaridade dos Encarregados de Educação dos alunos, estando no nosso Agrupamento a média entre o 1º e 2º e em menor número no 3º ciclo, (dados apenas retirados das matrículas, sem um estudo sistematizado), e a fragilidade económica de muitos dos agregados familiares dos nossos alunos, visível através da percentagem de alunos com apoios da ação social escolar, sendo 77% beneficiários do escalão A do ASE, 18% do escalão B e 5% do escalão nível C.

Apesar destes indicadores a disponibilidade dos docentes do Agrupamento para a mudança, expressa-se num valor maior, 72% do que a resistência manifestada em 28% dos inquiridos. (*in relatório de execução intercalar, Abril, Adelaide Franco, pag, 31*).

QUESTIONÁRIOS AOS ALUNOS

Nível	Nº alunos	Nº respostas	%
2º Ciclo	129	105	81%
3º Ciclo	174	143	82%
Total	303	248	82%



Os questionários aos alunos situaram-se em dois momentos e contextos distintos: o primeiro num período anterior ao encerramento das escolas e outro no âmbito do Ensino à distância, após o encerramento das escolas e o agravar das medidas de segurança e proteção da DGS.

Gráfico 13 - Taxa de participação dos alunos no questionário

Interessava perceber qual o nível de satisfação dos alunos em relação à escola, os níveis de stress que sentiam em momentos formais de avaliação, práticas de avaliação que mais experienciavam e sugestões de melhoria que apresentaram. Estes questionários, foram aplicados ao 2º e 3º ciclos.

A elevada taxa de participação dos alunos decorreu de uma planificação estratégica da direção em articulação com os diretores de turma, no sentido de propiciarem as condições necessárias para o preenchimento dos inquéritos, calendarizando-se estes momentos em locais próprios. Por outro lado, o maior número de respostas dadas ao nível do 3º ciclo, poderá denotar um maior nível de maturidade e compreensão dos alunos face às questões colocadas.

Como é que te sentes da tua escola?

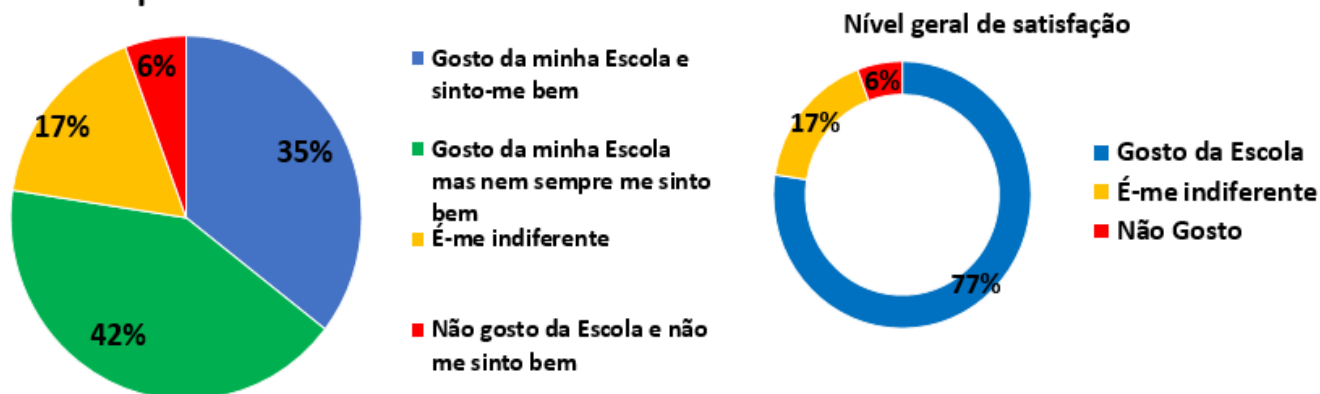
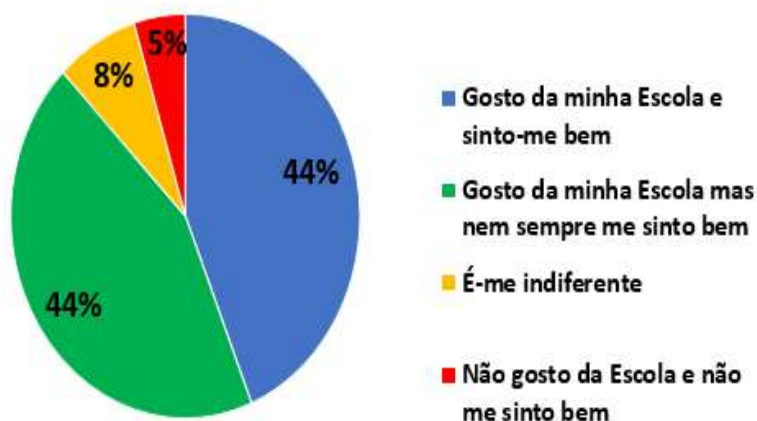


Gráfico 14 - Nível de satisfação dos alunos em relação à Escola

Analisando o nível geral de satisfação revelado pelos alunos, é visível que a maioria revela satisfação pela Escola, pois “Gosto da minha Escola mas nem sempre me sinto bem” com 42% e “Gosto da minha Escola e sinto-me bem” com 35%, o que perfaz um total de 77% de satisfação, o que se pode concluir como uma maioria positiva.

Verifica-se que há uma percentagem reduzida de 17% que avalia o nível de satisfação da sua Escola como sendo “indiferente” e ainda uma percentagem de 6% que afirma não gostar da Escola.

Como se sentem os alunos do 2º ciclo na escola



Nível geral de satisfação 2º ciclo

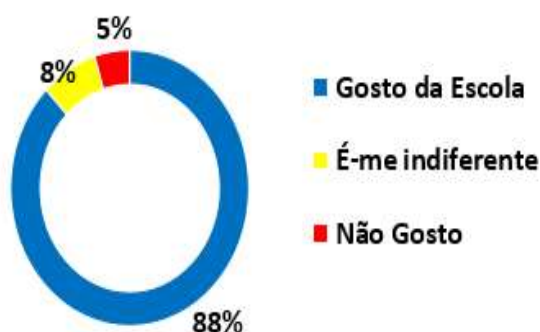


Gráfico 15 - Nível de satisfação dos alunos do 2º ciclo

O gosto pela escola no 2º ciclo é inequívoco, pelo nível de satisfação de 88% manifestado nas respostas, ficando por apurar o que faz os alunos nem sempre se sentirem bem. No entanto é um indicador de grande expressão.

Como se sentem os alunos do 3º ciclo na escola



Nível geral de satisfação 3º ciclo

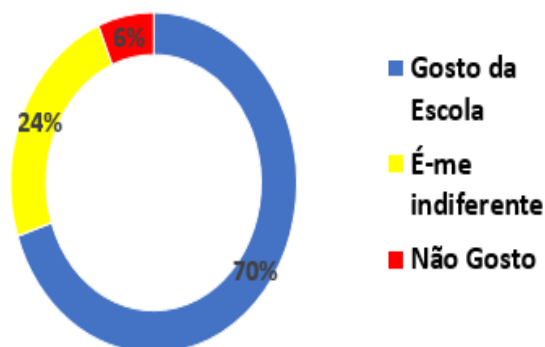
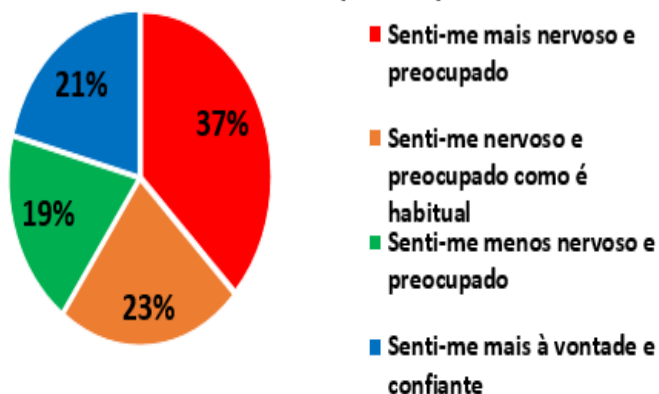


Gráfico 16 - Nível de satisfação dos alunos do 3º ciclo

Ao nível do 3º ciclo existe uma larga percentagem de alunos, 41%, que manifestam nem sempre se sentirem bem, sendo um indicador que precisava de ser mais detalhado, dado que neste ciclo de ensino a pressão sobre a lecionação de alguns conteúdos ser maior face à realização dos exames nacionais do 9º ano. Por outro lado, os níveis de conflitualidade e os problemas decorrentes da adolescência poderão também aqui ter interferência nas respostas dadas. O que é facto, é que também no 3º ciclo, a maioria dos alunos, 70%, gostam da escola e sentem-se bem.

Como é que te sentiste durante a avaliação do 1º semestre? (2ºCiclo)



Análise consolidada do nível stress (2º Ciclo)

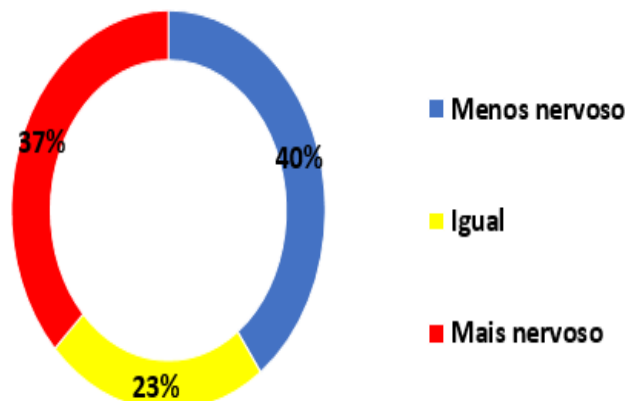
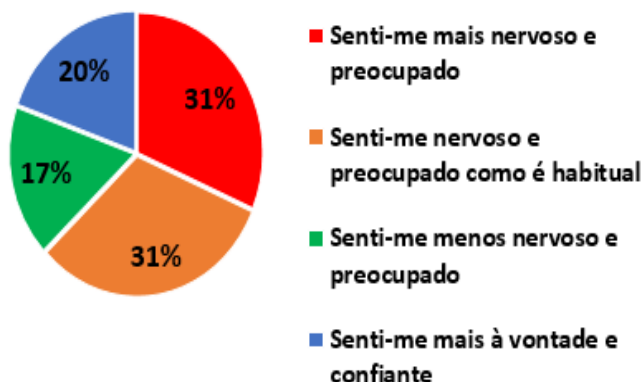


Gráfico 17 - Análise consolidada durante a avaliação para alunos do 2º ciclo - 1º semestre

No 2º ciclo, verificou-se existir um grande equilíbrio percentual entre o nível de stress associado à avaliação, embora a maior tendência fosse para a opção sentirem-se menos nervosos, 40%. 23% não sentiram qualquer diferença, e mais uma vez o que se tornou evidente é que 40% dos alunos sentiram-se menos nervosos, mais à vontade e confiantes.

Como é que te sentiste durante a avaliação do 1º semestre? (3ºCiclo)



Análise consolidada do nível stress (3º Ciclo)

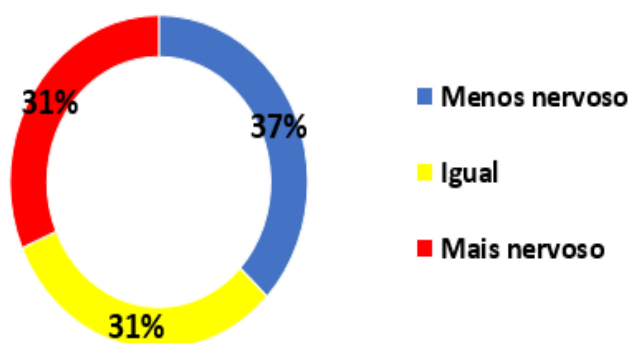


Gráfico 18 - Análise consolidada durante a avaliação para alunos do 3º ciclo - 1º semestre

No 3º ciclo os níveis de stress manifestados são de 31%, embora 37% se sintam mais à vontade e menos preocupados. Para 31% não notaram diferença entre o modelo de avaliação feito

por períodos e o semestral, o que pode estar relacionado com as práticas avaliativas e a existência de avaliação externa.

Tens recebido orientações dos professores para te concentrares nas matérias em que precisas melhorar os teus conhecimentos ? (todos os alunos)

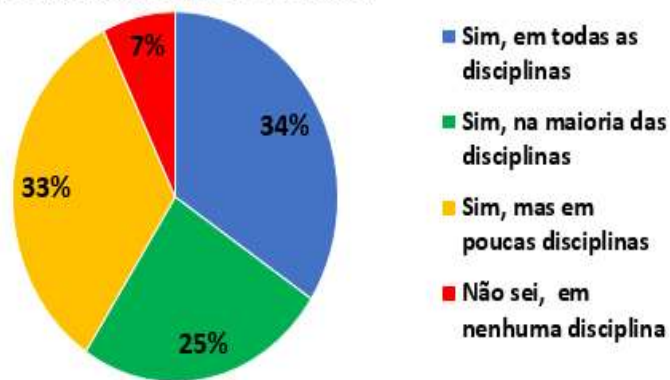


Gráfico 19 - Grau de entendimento dos alunos acerca do apoio prestado pelos professores

	2º Ciclo	
	Nº Alunos	%
Sim, em todas as disciplinas	40	38%
Sim, na maioria das disciplinas	27	26%
Sim, mas em poucas disciplinas	31	30%
Não sei, em nenhuma disciplina	7	7%
Total	105	100%

	3º Ciclo	
	Nº Alunos	%
Sim, em todas as disciplinas	45	31%
Sim, na maioria das disciplinas	35	24%
Sim, mas em poucas disciplinas	52	36%
Não sei, em nenhuma disciplina	11	8%
Total	143	100%

Tanto no 2º como no 3º ciclo, os alunos sentem que são apoiados e orientados pelos professores no processo de aprendizagem. Apesar de existir a possibilidade de dividir as respostas, entre “em todas”, “na maioria” e “em poucas” disciplinas, verifica-se que a grande maioria sente-se apoiado. Resta uma percentagem, ainda que pequena, 7% que exprime o oposto, e pode-se dividir em duas possibilidades: “não sabe” ou “em nenhuma disciplina”.

O papel das mentorias e ATE (Apoio Tutorial Específico) deve ser uma estratégia pedagógica a reforçar.

Comparando com o ano anterior, durante o 1º semestre tiveste mais exercícios e atividades da sala de aula?

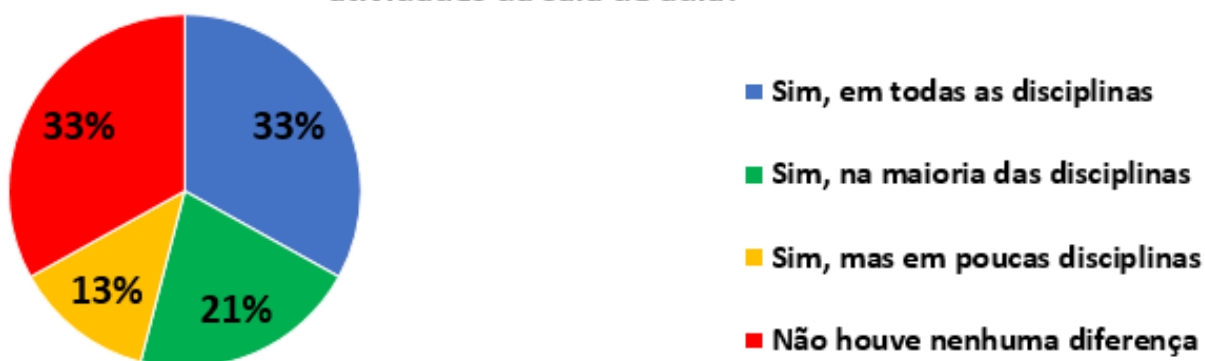


Gráfico 20 - Perceção, por parte dos alunos, relativamente à alteração das práticas pedagógicas

É inequívoco que houve alteração das práticas pedagógicas em sala de aula, pois os alunos assumem que durante o 1º semestre tiveram mais exercícios e atividades na sala de aula, a contrapor com anos letivos anteriores. Ainda há uma fatia de 33% que não observou diferenças, indicador que indicia um processo de melhoria interno a ser trabalhado por cada departamento curricular e conselho pedagógico do Agrupamento.

Instrumentos de avaliação mais utilizados

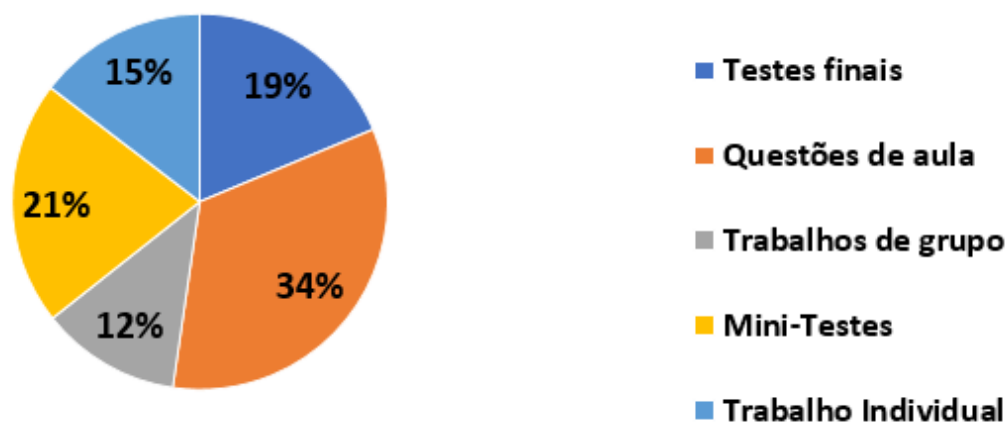


Gráfico 21 - Instrumentos de avaliação mais utilizados na ótica dos alunos

Uma vez que uma grande maioria dos alunos revela que, durante o 1º semestre, realizou mais exercícios e atividades de sala de aula, seria expectável que se verificasse também uma maior diversificação nos instrumentos de avaliação utilizados. O gráfico comprova que se diversificaram os instrumentos de avaliação.

Gostas mais da organização do calendário escolar em...

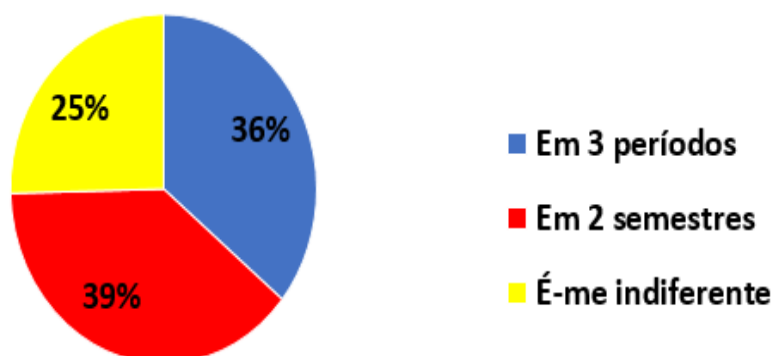


Gráfico 22 -
Organização do
calendário
escolar

Os dados revelam que a organização escolar em 2 semestres neste ano experimental, de uma maneira geral, teve uma boa aceitação por parte dos alunos. Há uma percentagem que revela esta

preferência, mas a maior preocupação incide numa expressão significativa de alunos que revela indiferença nestas opções.

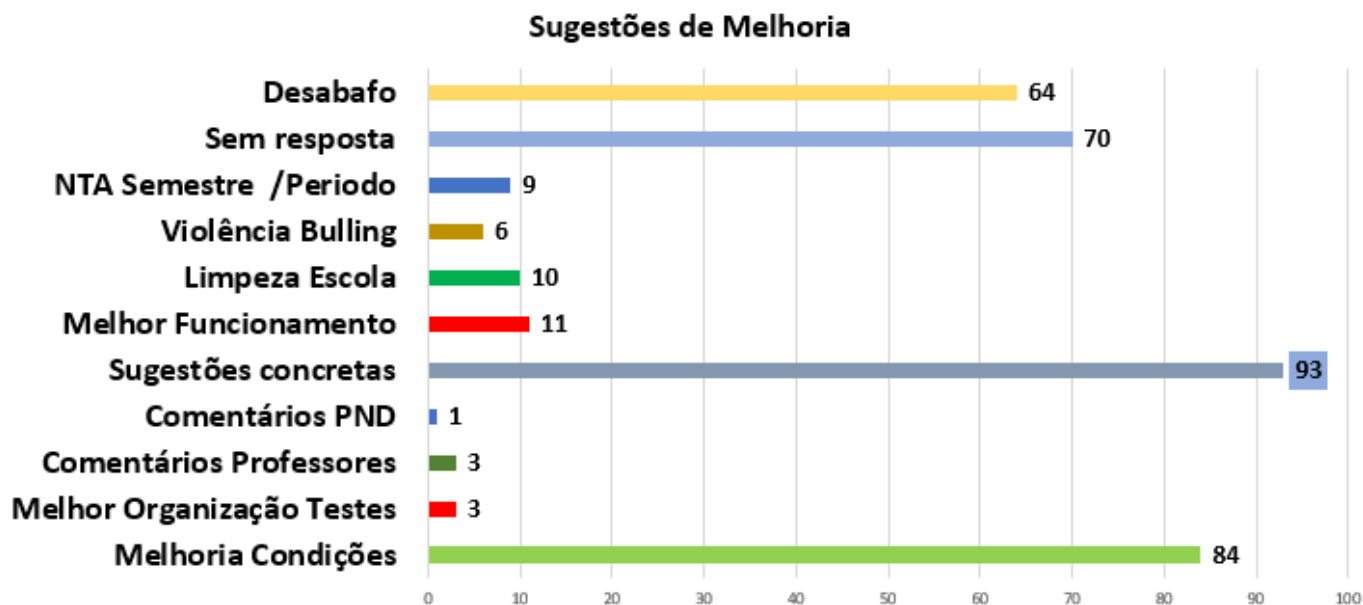


Gráfico 23 - Categorização de sugestões de melhoria

Cerca de 84 alunos apontaram sugestões concretas de melhoria das condições na escola: cacifos, chafariz, casa de banho com sabonete e papel higiénico. Houve, ainda, 70 alunos que entenderam não responder.

Observa-se de forma residual alguns alunos que referem como sugestão de melhoria um melhor funcionamento e limpeza da escola, melhor organização de testes, combate/prevenção a situações de violência e *bullying*. Existe uma percentagem diminuta que refere comentários relativamente a pessoal docente e não docente.

Assim, face aos dados tratados pela equipa local, o “gostar da sua escola” parece ser uma realidade bastante expressiva, ficando por apurar a que é que se refere este gostar enunciado. Será o espaço físico? O estar com os seus pares? A ligação com os adultos, docentes ou não docentes? O espaço das aulas? O “não gosto” não nos parece ter expressividade, embora seja um indicador preocupante bem como os 17% que revelam “ser-lhes indiferente”, existindo aqui um trabalho a fazer ao nível da necessidade de despertar nos alunos o seu sentido de análise crítica e interventiva. Fica aqui por saber o porquê desta indiferença...

Conclui-se que a escola é um lugar que dá conforto aos alunos.

A nível de aprendizagens escolares, a grande maioria dos alunos revela sentir-se apoiado pelos seus professores, demarcado pelo sentimento expresso de apenas 34% sentir *stress* associado à avaliação.

Também é de referir que, através das respostas dadas, prevê-se que se está a traçar o caminho, uma vez que apenas num semestre, os alunos já sentem o impacto (positivo) da mudança das práticas pedagógicas e a diversidade de instrumentos de avaliação. Conclui-se que este impacto poderá relacionar-se com o conforto que a maioria sente na escola e o apoio dos docentes e não docentes.

A falta de sugestões de melhoria por parte dos alunos, pode indiciar a falta de práticas de auscultação dos mesmos. Não estão habituados a que as suas opiniões tenham impacto visível e imediato na melhoria da escola. Existe aqui uma oportunidade de mudar estas perceções, aproveitando disciplinas como Cidadania e Desenvolvimento continuando a realizar mais assembleias de turma, designadamente pela Diretora, como aconteceu no início do ano letivo, no 1º semestre e no 2º semestre, já em confinamento, através da plataforma *Zoom*, mas também pelos Diretores de Turma.

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS EM TEMPO DE E@D (Ensino a Distância)

Após o encerramento das escolas, a Direção, o Conselho Pedagógico, os Conselhos de turma, o GACE, (intervenção da psicóloga e assistente social) organizaram-se por forma a darem resposta aos novos tempos de pandemia, de modo a não deixar nenhum aluno para trás. Foi desenhado pela direção um guião de ensino à distância (E@D), reforçada a página do Agrupamento com informações e propostas de atividades, de modo a quebrar o isolamento e manter toda a comunidade ligada à escola e mobilizar para a mudança. Para isso planeou-se uma estratégia de intervenção, procurando unir para agir e gerir para resolver.



Esquema 1 - Estratégia do Plano de E@D

Feito o levantamento dos meios tecnológicos dos alunos, havia que proceder à monitorização dos níveis de conforto e desconforto dos mesmos; identificar práticas pedagógicas mais eficazes, dificuldades sentidas pelos alunos, ajustando e uniformizando formas de atuação. Apresentamos uma amostragem das respostas do 2º e 3º ciclos sobre o período que decorreu entre 13 de março e 13 de abril, tendo obtido 79 respostas no 2º ciclo, num total de 125 alunos e 76 respostas no 3º ciclo num total de 170 alunos.

2º CICLO

3º CICLO



Gráfico 24 - Recursos utilizados para a realização dos trabalhos (2º e 3º ciclos)

2º CICLO

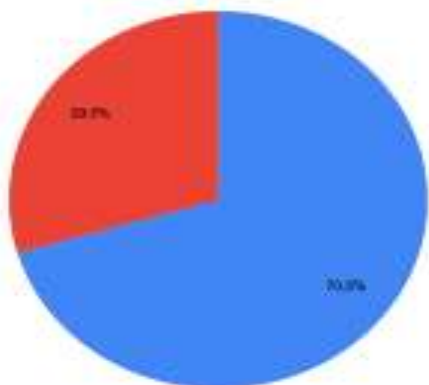
3º CICLO



Gráfico 25 - Percentagem de computadores com câmara

Verifica-se que o telemóvel foi o meio mais utilizado no período de encerramento das escolas e no E@d e menos o *tablet*, conforme informações estabelecidas entre os Diretores de Turma e Encarregados de Educação. Podemos ainda constatar que, tanto os alunos do 2º como do 3º ciclo que dispunham de computador, uma grande parte destes equipamentos tinha câmara que lhes poderia permitir a realização de aulas síncronas.

2º CICLO



3º CICLO

Consigno enviar os trabalhos sozinho(a):

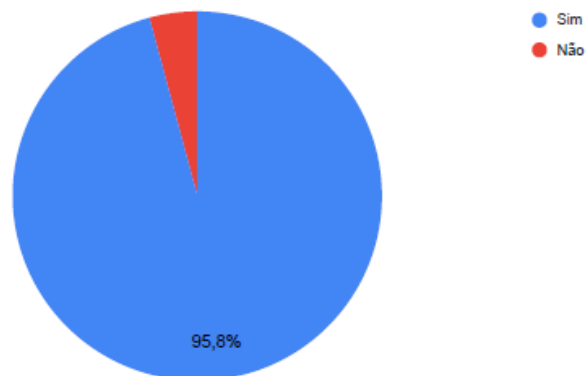
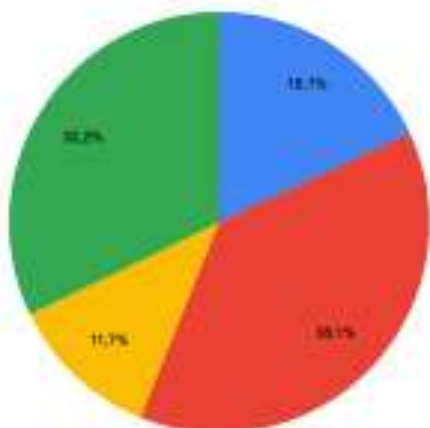


Gráfico 26 - Autonomia dos alunos para envio de trabalhos

Constata-se que os níveis de autonomia dos alunos aumentam consideravelmente no 3º ciclo, estando os alunos do 2º ciclo muito mais dependentes do apoio e orientações dos adultos para o envio de trabalhos.

2º CICLO



3º CICLO

Durante um dia, quanto tempo tenho o computador disponível só para mim:

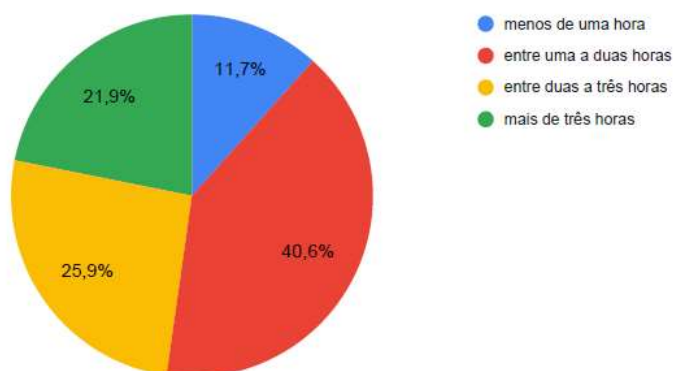
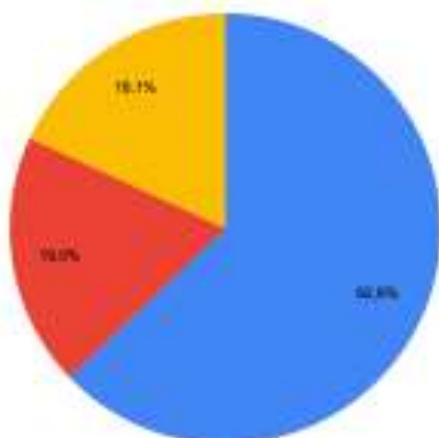


Gráfico 27 - Tempo disponível para utilização do computador

Tendo em consideração que o computador é, no geral, acessível a apenas 20% dos alunos do Agrupamento, estes dispõem de pouco tempo para a sua utilização (entre uma a duas horas), uma vez que é partilhado por mais do que uma pessoa.

2º CICLO



3º CICLO

Conseguo trabalhar com a Classroom:

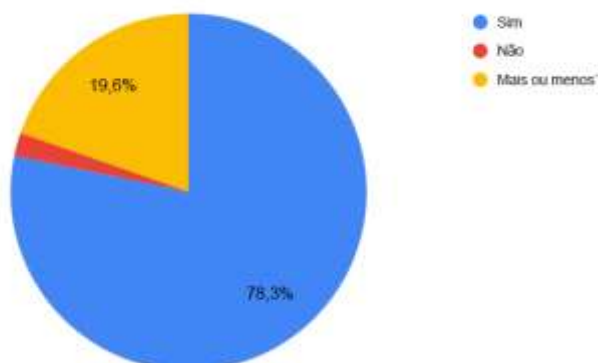


Gráfico 28 - Utilização da plataforma Classroom

Foi definido, no Plano de E@D, que a plataforma preferencial para a implementação deste, seria a *Google Classroom*. Verificou-se que, que a grande maioria de alunos conseguiu utilizar esta plataforma corretamente.

2º CICLO



3º CICLO

Que tipo de trabalhos prefiro?



Gráfico 29 - Tipologia de trabalho preferido

A maioria dos alunos conseguiu trabalhar na plataforma selecionada durante o E@D, sendo os trabalhos mais cumpridos e preferidos aqueles que privilegiavam, o formato de desafios, jogos, e que saíam dos padrões mais utilizados no modelo presencial, tais como os Formulários, *Kahoots* ou *Quizizzes*, porque permitiam aos alunos obter *feedback* imediato.

2º CICLO



3º CICLO

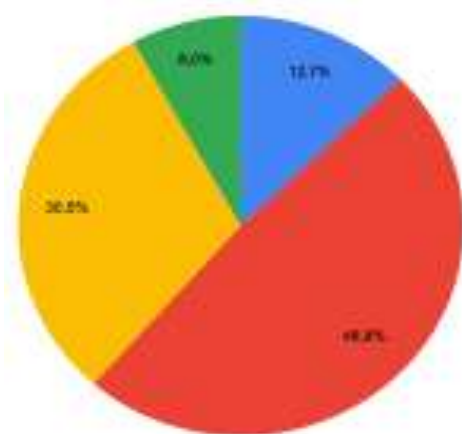
O que me ajuda mais a aprender?



Gráfico 30 - Formas e estratégias preferenciais de aprendizagem

Ler e interpretar informação e fazer pesquisas, são dois dos indicadores bastante valorizados pelos alunos de ambos os ciclos, o que perspetiva a preocupação dos docentes em desenvolver competências transversais a todas as disciplinas e definidas no perfil do aluno.

2º CICLO



3º CICLO

Nas últimas semanas tenho-me sentido:

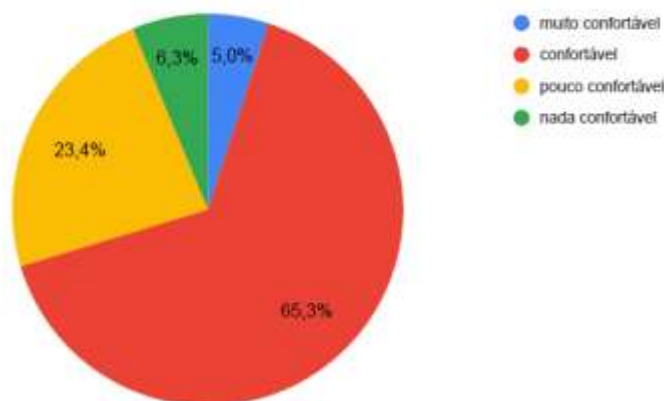


Gráfico 31 - Conforto emocional dos alunos

Foi importante perceber, que do conjunto do trabalho realizado à distância, os níveis de conforto emocional foram, em ambos os ciclos, elevados, o que torna muito positiva a intervenção dos docentes, psicóloga, assistente social, no acompanhamento da maioria dos alunos.

Selecionaram-se as respostas consideradas mais significativas para poder programar a nova organização do E@D no próximo ano letivo, mas também para relacionar estes indicadores com as taxas de sucesso obtidas no final do 2º semestre.

QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES EM TEMPO DE E@D (Ensino a Distância)

Apesar do nível de cansaço, normal para um final de ano letivo, agravado numa fase extraordinariamente difícil dadas as contingências vividas pela pandemia que a todos afetou, houve disponibilidade para a mudança de práticas e processos aceites pela maioria dos docentes (52%). Tal resultou na capacidade de adaptação, na partilha e trabalho colaborativo, em novas práticas pedagógicas e de avaliação, na comunicação, visível nas respostas dos docentes ao inquérito aplicado em julho pela perita externa, no âmbito do processo de monitorização do projeto NTPA mas, também, através do reconhecimento dos alunos, pelas das respostas dadas sobre o trabalho dos professores durante o período de E@D.

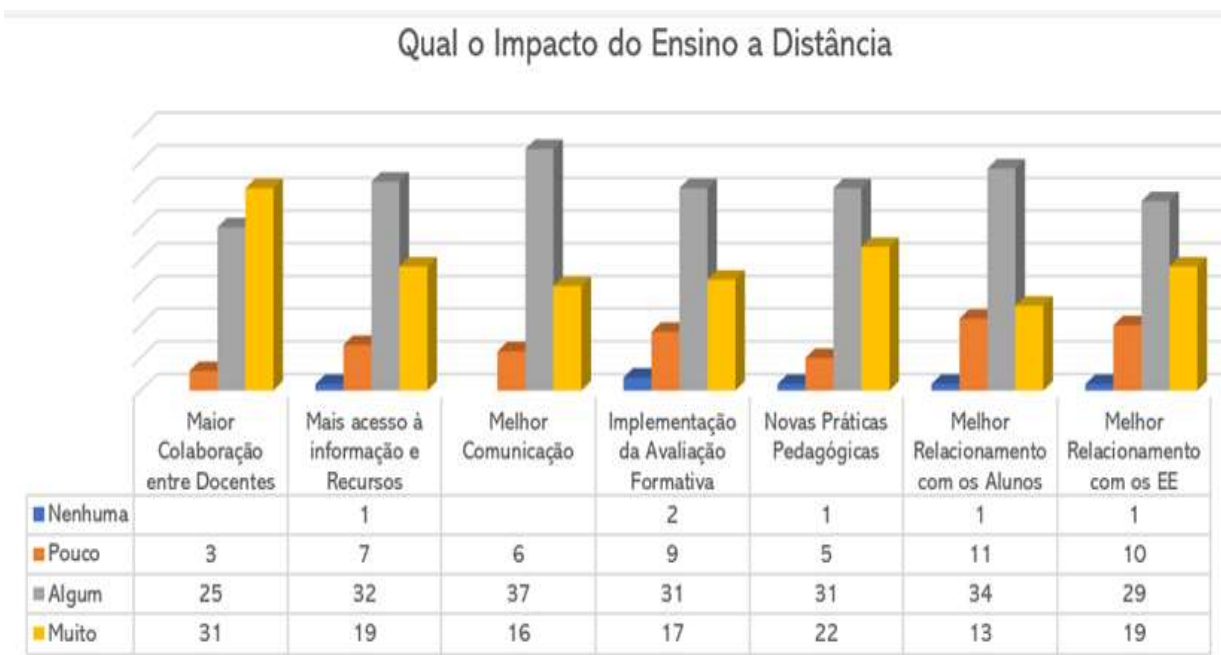


Gráfico 32 - Impacto do E@D

Verifica-se que o E@D possibilitou que houvesse impacto em diversas áreas, sendo as mais relevantes a colaboração entre docentes e a introdução de novas práticas pedagógicas.

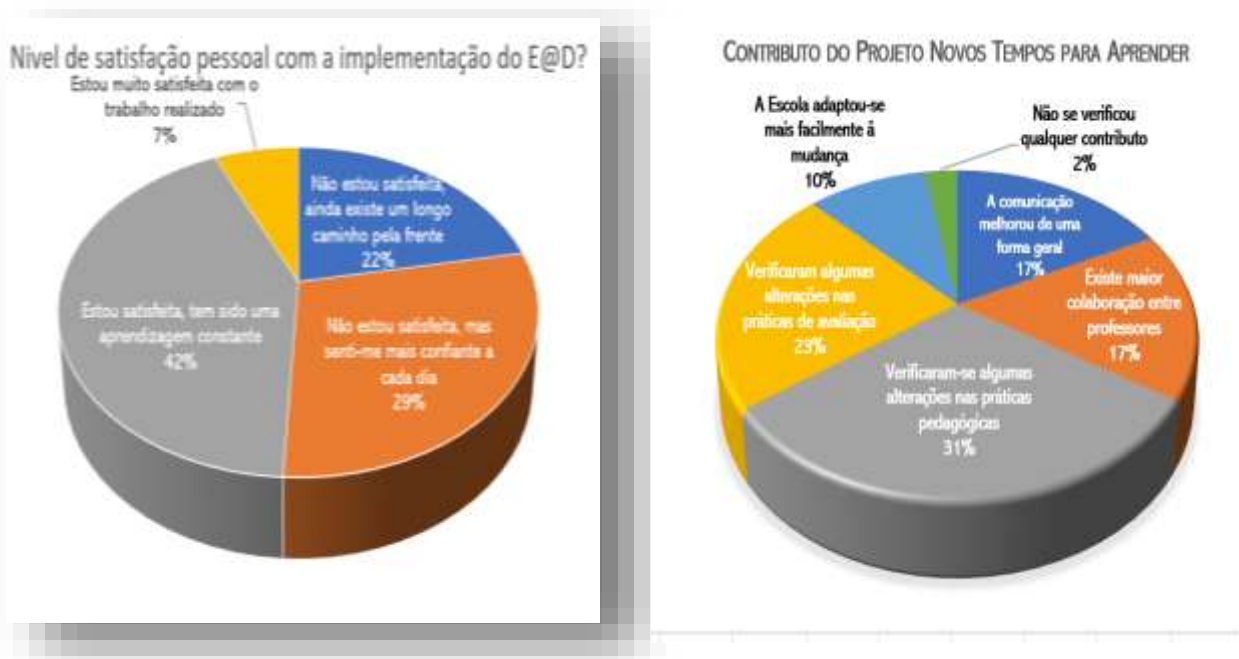


Gráfico 33 - Nível de satisfação pessoal relativamente ao E@D

Gráfico 34 - Contributo do projeto NTPA no E@D

Os níveis de satisfação pessoal no E@D, tiveram globalmente um impacto positivo na atitude dos professores e na forma como encararam esta nova metodologia de trabalho, considerando-a como uma forma de valorização pessoal e profissional. Verifica-se que 42% reconhece o seu valor formativo, como uma aprendizagem constante, sentindo-se mais confiantes. Também 29% revelam-se mais exigentes com as suas capacidades e competências enquanto docentes, pois reconheceram um potencial de trabalho neste novo formato de ensinar. Há, ainda, 22% que considera existir um longo caminho pela frente, o que pode ser encarado como um desafio, face à disponibilidade para a mudança manifestados através do progresso registado nos indicadores inerentes à desmotivação, que baixaram de 6% no mês de novembro, para 1% em julho. A desmotivação manifestada em novembro, parece ter-se transformado num desafio, com valor acrescentado para o trabalho do professor, que motivaram a sua disponibilidade para a mudança, adaptando-se ao digital, o que aliás se traduziu na frequência de ações de formação que os habilitassem a responder de forma eficaz aos desafios do E@D.

	AEMAfazina	
	Nov	Julho
Sente-se cansada	12%	23%
Falta de "Tempo"	48%	27%
Há demasiadas "mudanças"	8%	16%
Sente-se desmotivada	6%	1%
Os alunos estão cada vez mais "difíceis"	22%	5%
Adaptar-se ao E@D		11%
O afastamento da Escola e dos Alunos		17%

Tabela 1- Comparativo da dimensão “Desafio Pessoal”

Se, por um lado, o cansaço aumentou bem como as mudanças e a capacidade de adaptação a novas situações, a gestão de tempo, parece ter sido um dos ganhos deste período, face à análise comparada entre novembro e julho.

Será que os docentes conseguiram priorizar e flexibilizar mais o que de facto é essencial no seu trabalho? Designadamente as competências e aprendizagens essenciais?

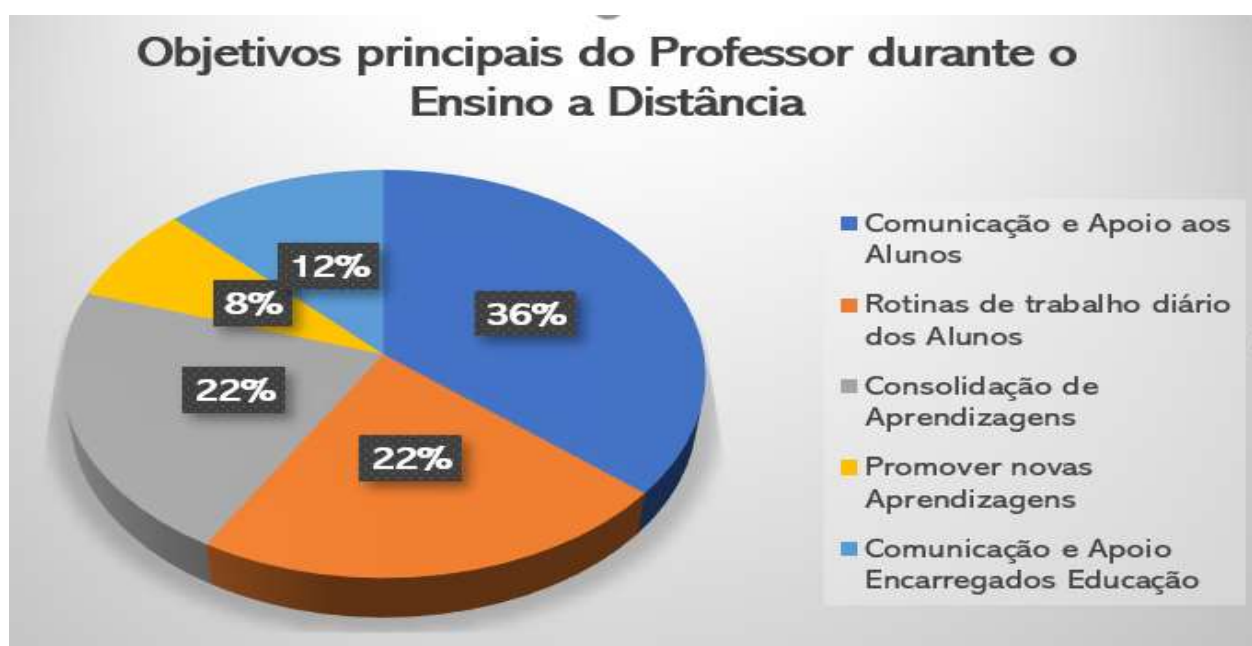


Gráfico 35 - Objetivos docentes durante o período de E@D

Num Agrupamento como o nosso, onde os equipamentos e acessos à internet são um fator francamente limitador, os docentes cumpriram aquilo que foi a visão estratégica da liderança, ou seja, a de manter a comunicação e apoio aos alunos, manter as rotinas de trabalho e consolidar aprendizagens. Estas premissas foram, desde logo, definidas no Guião de E@D apresentado pela Direção em Conselho Pedagógico e aprovado pelo mesmo.

Mês de Dezembro

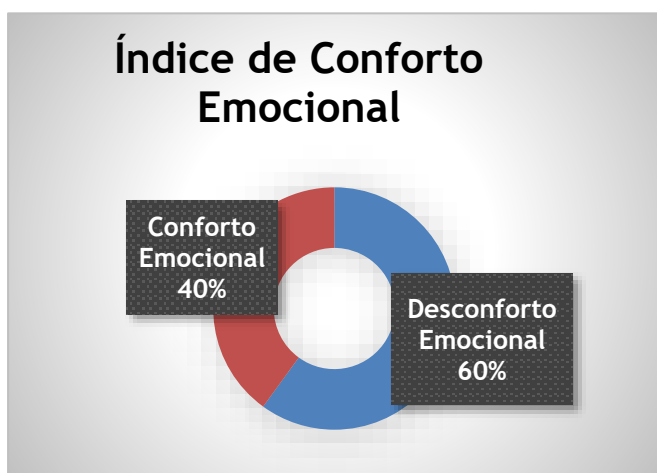


Gráfico 36 - Índice de conforto emocional em dezembro de 2019

Mês de Julho



Gráfico 37 - Índice de conforto emocional em julho de 2020



Gráfico 38 - Índice de conforto emocional em contexto de pandemia

Face ao desconforto emocional verificado em dezembro de 2019, era expectável que, em julho de 2020 e face ao contexto de pandemia, o mesmo fosse agravado. No entanto, tal não se verificou. Apesar da pandemia, os níveis de desconforto emocional diminuíram o que

atesta a capacidade de adaptação dos docentes à mudança, a sua resiliência, não tendo sido indiferente o reconhecimento público, nomeadamente por parte dos encarregados de educação do seu papel na sociedade.

Todos estes indicadores revelaram-se importantes na forma como, no final do 2º semestre, foi encarada a tarefa de avaliação final das aprendizagens, num processo de grande acompanhamento e envolvimento por parte da liderança do Agrupamento, que participou nas reuniões de docentes do pré escolar, 1º ciclo e reuniões de Departamento que antecederam o Conselho Pedagógico.

Este modelo de proximidade e envolvimento direto no sentido de esclarecer e justificar a necessidade de uniformizar visões e formas de atuação comuns, revelou-se eficaz na harmonização dos critérios de avaliação a considerar num modelo de E@D, com todas as limitações de meios inerentes aos alunos e capacitação tecnológica de muitos dos docentes.

RESUMO DO SUCESSO ESCOLAR POR CICLOS

O desafio: COMO AVALIAR SEM AULAS PRESENCIAIS E SÍNCRONAS?

“A Avaliação é um conceito algo relativo, que não tem propriamente uma definição, que é muito dependente de quem a faz e de quem nela participa. Deve servir mais para ajudar as pessoas nas suas aprendizagens, do que para as julgar ou classificar numa escala”

Domingos Fernandes

Sendo a avaliação um processo contínuo que deverá valorizar as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos ao longo de todo o ano letivo, tem por isso uma *dimensão eminentemente formativa que se quer integrada e indutora de melhorias no ensino e na aprendizagem*, (Despacho normativo n.º 1-F/2016).

Assim, de acordo com as diretrizes definidas no guião de E@D do Agrupamento, aprovado no Conselho Pedagógico de 28 de maio de 2020, e a legislação em vigor, considerou-se que a presente situação excecional, obrigou à existência de tomadas de decisão excecionais no âmbito dos critérios de avaliação a ter em consideração no final do 2º semestre para atribuição dos níveis. Deste modo, tendo em conta estes *“novos tempos para aprender e avaliar”*, a primeira premissa a ter em consideração foi a de que nenhum aluno ser prejudicado ou largamente beneficiado, tendo em conta:

- As desigualdades inerentes no acesso a meios/recursos de cada um para a acompanhar o E@D;
- Os diversos contextos socioeconómicos de cada família, designadamente ao nível da literacia digital dos respetivos agregados familiares;
- As necessidades educativas individuais demonstradas presencialmente por cada aluno até 13 de março, (data da decisão governamental de encerramento das escolas);
- Os diferentes níveis de autonomia dos alunos;
- As competências adquiridas e previstas no Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória, (até 13 de março ponderadas na avaliação intercalar realizada o início de abril);
- Cumprimento das tarefas;
- Melhorias ao nível da escrita, compreensão, raciocínio;
- Interesse manifestado;
- Concretização de aprendizagens consideradas essenciais para o prosseguimento de estudos;
- Criatividade;
- Progressos obtidos;
- Todos os elementos recolhidos em 6 meses de aulas presenciais - setembro a 13 de março;
- Duas avaliações intercalares e uma avaliação de final de semestre;
- Estado de emergência e de calamidade do país por motivos de saúde pública, gerador de medo e de insegurança face ao futuro;
- Agravamento das desigualdades no acesso dos alunos ao conhecimento, informação e às tecnologias e processos de ensino à distância;
- Agravamento dos recursos económicos, financeiros de muitas famílias...

Assim, sob sugestão da equipa diretiva, foi aprovada a proposta de critérios de ponderação a ter em conta pretendendo-se, desta forma, facilitar análises, uniformizar procedimentos e harmonizar pontos de vista.

Conscientes da grande limitação inerente às crianças do pré-escolar, da unidade de multideficiência e dos primeiros anos do 1º ciclo, pela sua infantilidade, pouca autonomia para sozinhos desenvolverem tarefas e concretizarem aprendizagens, os dados que a seguir se apresentam focaram-se ao nível do 2º ano do 1º ciclo, onde já foi possível fazer algum trabalho de acompanhamento com o apoio dos docentes e famílias, de modo a não se perderem algumas das aprendizagens concretizadas. Por outro lado, como a retenção do 1º para o 2º ano é considerada excecional no percurso escolar deste ciclo de ensino, perspectiva-

se um trabalho de recuperação das aprendizagens bastante difícil no início do próximo ano letivo.

Apresentam-se os dados estatísticos, resumidos, inerentes ao sucesso escolar do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Agrupamento:

Resumo por ano

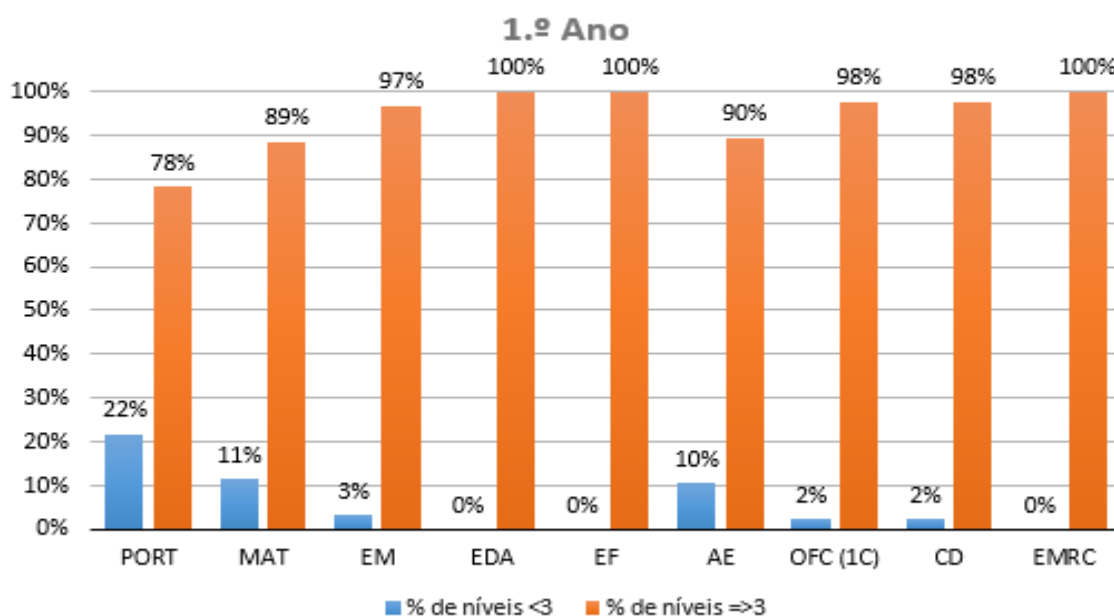


Gráfico 39 - Sucesso, por disciplina, 1º ano de escolaridade

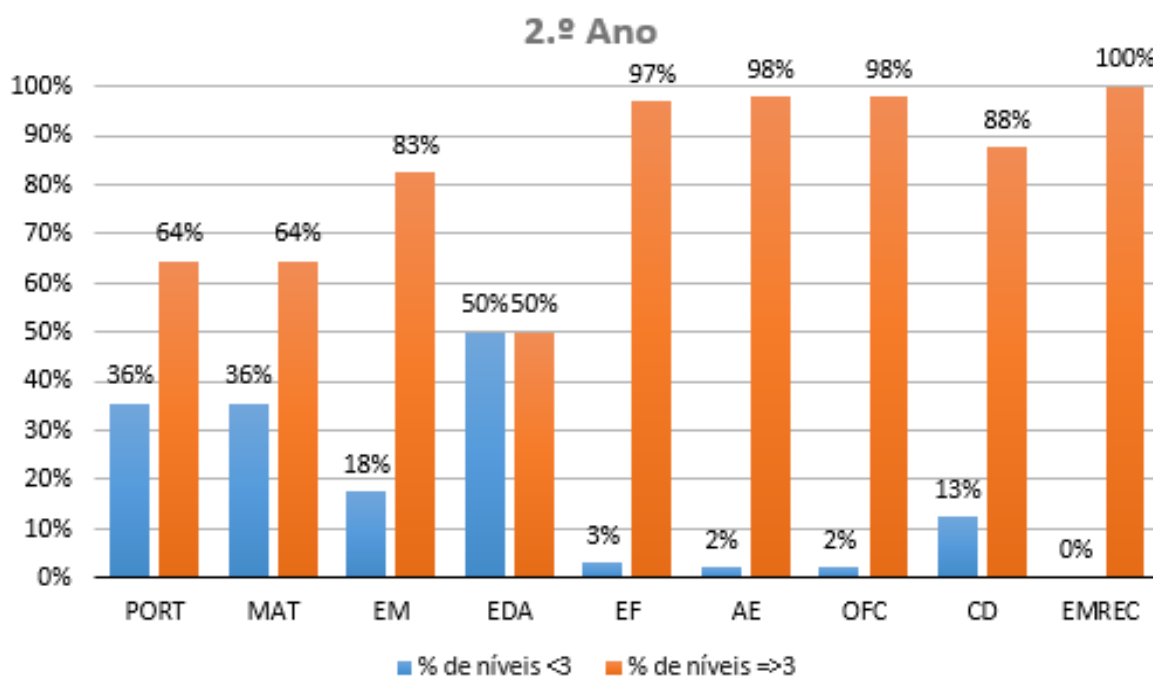


Gráfico 40 - Sucesso, por disciplina, 2º ano de escolaridade

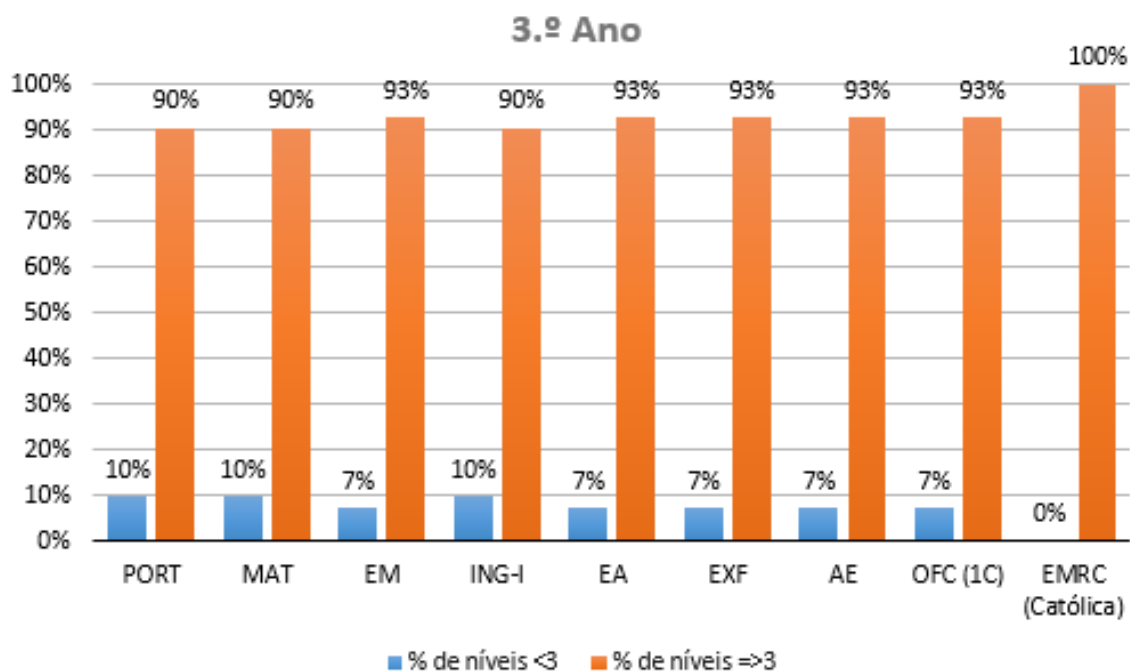


Gráfico 41 - Sucesso, por disciplina, 3º ano de escolaridade

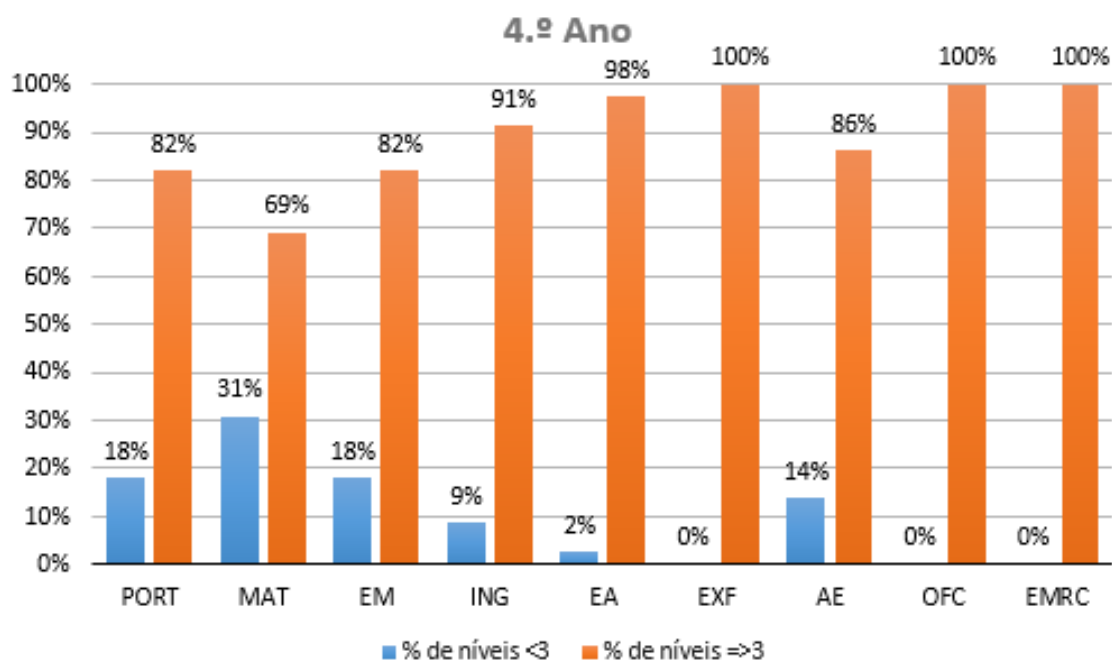


Gráfico 42 - Sucesso, por disciplina, 4º ano de escolaridade

1.º Ciclo - 1.º e 2.º Semestres

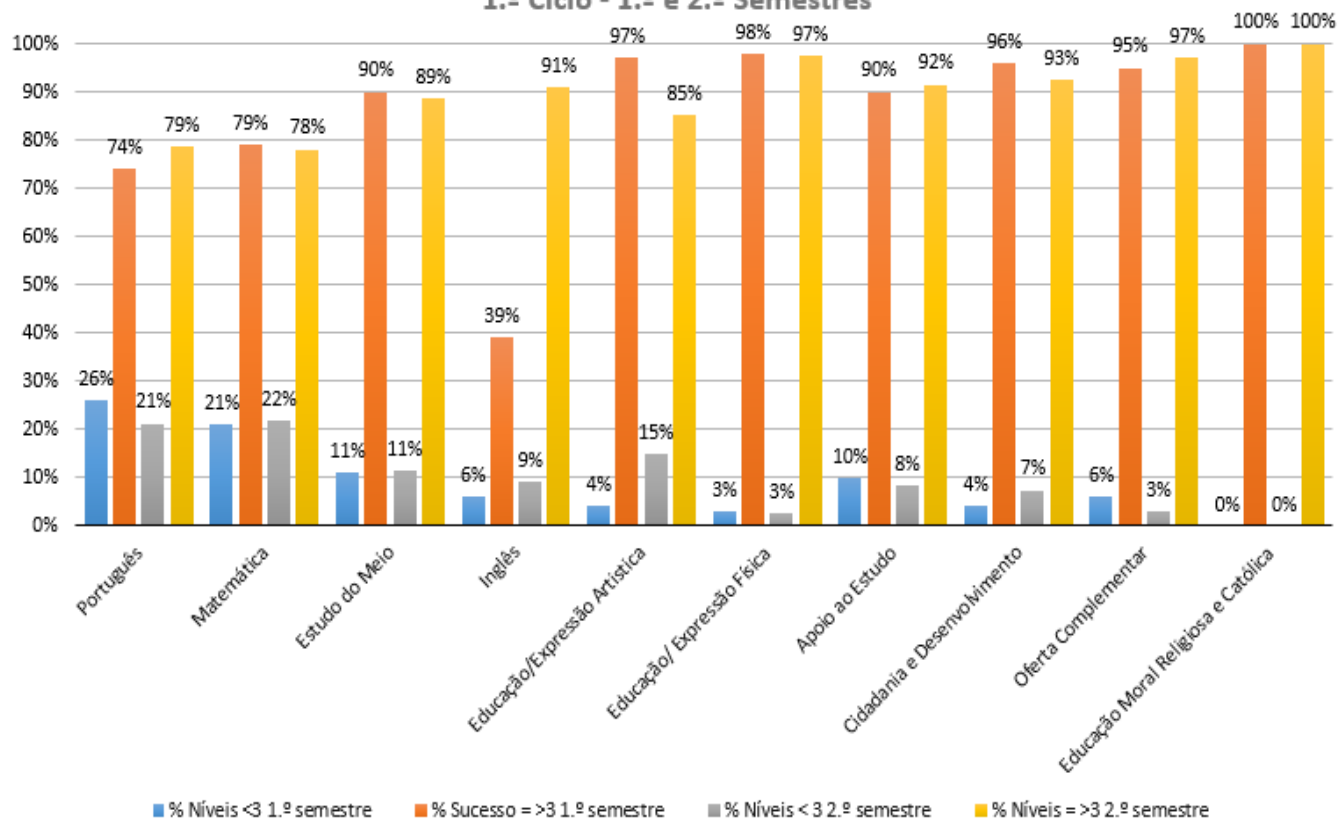


Gráfico 43 - Comparativo do sucesso 1º e 2º semestres -1º ciclo

2.º Ciclo - 1.º e 2.º Semestres

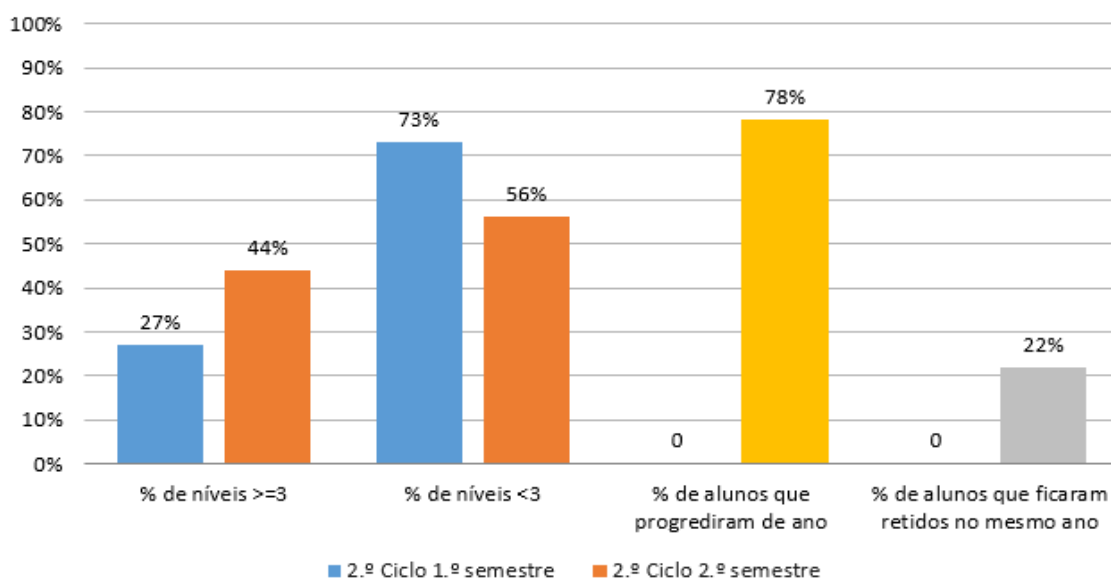


Gráfico 44 - Comparativo do sucesso 1º e 2º semestres -2º ciclo

3.º Ciclo - 1.º e 2.º Semestres

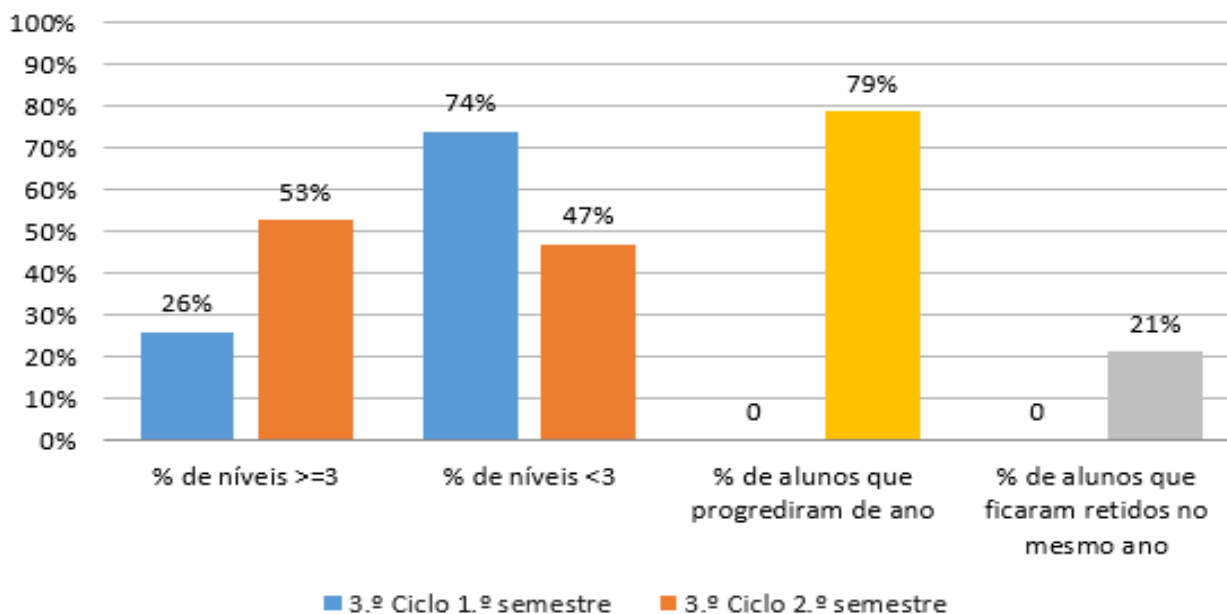


Gráfico 45 - Comparativo do sucesso 1º e 2º semestres -3º ciclo

NOTAS FINAIS

Os resultados alcançados terão forçosamente de ser consolidados no próximo ano letivo, havendo que perspetivar novos *cenários* de aprendizagem, de trabalho colaborativo entre docentes, de avaliação para e das aprendizagens.

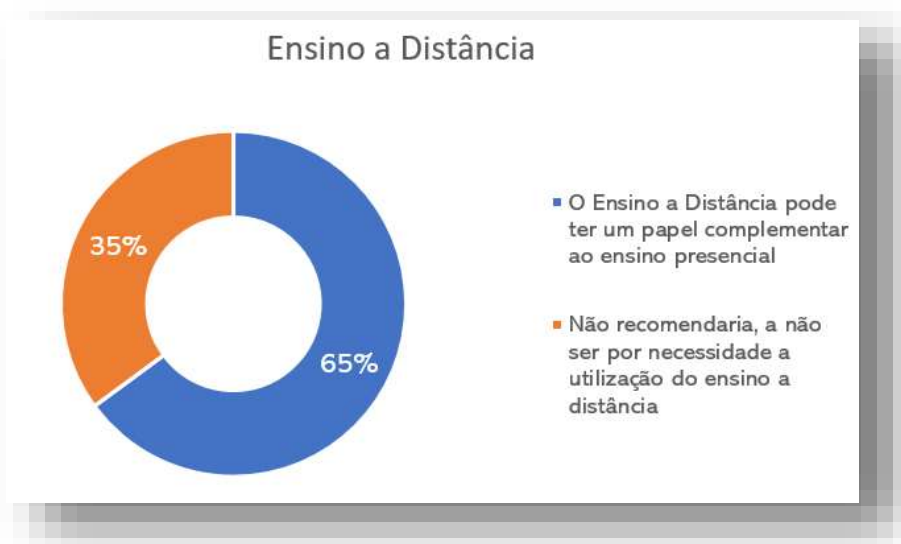


Gráfico 46 - Visão futura do E@D

O E@D é encarado pelos docentes do Agrupamento como uma alternativa pedagógica caso se perspetivem situações que obriguem a diminuir o regime presencial, ou mesmo considerado como uma estratégia complementar ao ensino presencial.



Gráfico 47 - Visão acerca do teletrabalho como complemento do trabalho docente

O teletrabalho é reconhecido, por uma larga maioria, como sendo facilitador de muitas das tarefas inerentes ao desempenho da atividade docente, o que revela por um lado a sua grande capacidade de adaptação às plataformas digitais e, por outro, a vantagem desta prática numa lógica de melhoria da gestão do tempo. Permite, ainda, encurtar distâncias, propicia a realização de encontros e reuniões de trabalho, disciplinar a forma como comunicamos, preparamos e partilhamos documentos, simplificando processos e contribuindo para o reforço de interações e comunicação entre docentes.

No que diz respeito aos indicadores de análise relativamente ao sucesso escolar das turmas, terão de ser aprofundados, em articulação com as ações programadas no âmbito do projeto TEIP e que exigem o cálculo e o estudo inerente à assiduidade, ocorrências disciplinares, percursos diretos de sucesso por parte dos alunos, entre outros. Este trabalho, face ao presente contexto, não foi possível dá-lo como finalizado até ao final deste ano letivo, uma vez que o compromisso maior era evitar o abandono escolar e manter a ligação e coesão de toda a comunidade educativa.

Agregar e unir, em tempos de isolamento e distanciamento social. Tal como afirma *Edgar Morin*, “É preciso substituir um pensamento que isola e separa, por um pensamento que distingue e une”, tendo sido esse o nosso foco.

A colaboração dos pais e encarregados de educação vai ser essencial neste processo, num maior acompanhamento e supervisão dos seus educandos, na forma como devem aprender a relacionar-se com os outros, no uso das proteções necessárias e hábitos de higiene, na ligação necessária aos professores e à escola.

Novos contextos exigem diferentes respostas e adequação de meios e atuações, pelo que no próximo ano letivo há que rever os critérios específicos de avaliação, trabalho que já foi iniciado pelos departamentos curriculares, tendo em conta o regime de *b-learning*, rever o regulamento interno do agrupamento, criando novos normativos tendo em conta o modelo de aulas síncronas e o surgimento de tipologias comportamentais que devem ser alvo de correções e sanções.

Adaptação é evolução.

O que há muito foi dito pela voz de um poeta!

*“Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança;
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.”*

Luís Vaz de Camões

A Coordenadora da Equipa de Autoavaliação

Isabel Antunes

A Diretora

Sónia Gancho

ANEXO 1

RESPOSTAS FORMULÁRIO (Gráfico 4 - pág. 7)